



# RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2017

## **SENAR-AR/PR**

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural –  
Administração Regional do Estado do Paraná

Site na Internet: [www.sistemafaep.org.br/senarpr](http://www.sistemafaep.org.br/senarpr)

## **Listas de siglas e abreviações**

CBO – Classificação Brasileira de Ocupações  
C.F.C. - Centro de Formação de Condutores  
CDB - Certificado de Depósito Bancário  
CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil  
CNAP - Catálogo Nacional de Aprendizagem  
CNH - Case New Holland  
CONTRAN - Conselho Nacional de Trânsito  
CTA - Centro de Treinamento Agropecuário  
DC - Desenvolvimento Comportamental  
DETRAN - Departamento de Trânsito  
EAD - Ensino a Distância  
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente  
EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
FETAEP - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná  
FPR - Formação Profissional Rural  
GEAD – Gerência Administrativa  
GEFIN – Gerência Financeira  
GEPLAN – Gerência de Planejamento  
GETEC – Gerência Técnica  
GPS - Guia da Previdência Social  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta  
ITR - Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural  
MIP – Manejo Integrado de Pragas  
MID – Manejo Integrado de Doenças  
OCEPAR - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná  
PAT - Plano Anual de Trabalho  
PEM - Planejamento Estratégico de Mobilização  
PS - Promoção Social  
RLC - Regulamento de Licitações e Contratos  
SEED - Secretaria de Educação do Estado do Paraná  
SENAR-AR/PR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional do Estado do Paraná  
SRF - Secretaria da Receita Federal  
UJ - Unidade Jurisdicionada

## Lista de tabelas, quadros, gráficos e figuras

Quadro 1 – Macroprocessos Finalísticos	<b>13</b>
Quadro 2 – Linhas de Ação - FPR	<b>16</b>
Quadro 3 – Áreas de Atividades – PS	<b>16</b>
Quadro 4 – Despesas Corrente e de Capital p/hora aula 2016 e 2017	<b>41</b>
Quadro 5 – Despesas Corrente e de Capital p/aluno 2016 e 2017	<b>42</b>
Quadro 6 – Comparativo das Receitas e Despesas Totais 2016 e 2017	<b>42</b>
Quadro 7 – Análise Macroprocessos	<b>43</b>
Quadro 8 – Execução Física e Financeira das Ações	<b>44</b>
Quadro 9 – Resumo dos Instrumentos Celebrados e dos Montantes Transferidos nos Últimos Três e Exercícios	<b>45</b>
Quadro 10 – Resumo da Prestação de Contas sobre Transferências Concedidas pela UJ na Modalidade de Convênio, Termo de Cooperação e de Contratos de Repasse	<b>45</b>
Quadro 11 – Situação da Análise das Contas Prestadas no Exercício de Referência do Relatório de Gestão	<b>46</b>
Quadro 12 – Demonstração da Receita – Administração Regional	<b>47</b>
Quadro 13 – Despesas por Modalidade de Contratação	<b>49</b>
Quadro 14 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa	<b>50</b>
Quadro 15 Sistema de Controles Internos	<b>56</b>
Quadro 16 – Força de Trabalho	<b>68</b>
Quadro 17 – Distribuição da Lotação Efetiva	<b>68</b>
Quadro 18 – Custos Associados à Manutenção dos Recursos Humanos	<b>69</b>
Quadro 19 – Remuneração dos Administradores	<b>72</b>
Quadro 20 – Remuneração dos Administradores – Quadro Consolidado	<b>73</b>
Quadro 21 – Remuneração dos Administradores – Outros Pagamentos	<b>73</b>
Figura 1 – Organograma Senar/AR-PR	<b>10</b>
Gráfico 1 – Número de Eventos Previstos X Realizados 2017	<b>35</b>
Gráfico 2 – Número de Participantes Previstos X Realizados 2017	<b>36</b>
Gráfico 3 – Carga Horária Total Prevista X Realizada 2017	<b>37</b>
Gráfico 4 – Carga Horária Total Ministrada por Número de Colaboradores	<b>38</b>
Gráfico 5 – Número Médio de Eventos Realizados por Municípios Atendidos	<b>39</b>
Gráfico 6 – Principais Receitas	<b>61</b>

Gráfico 7 – Principais Despesas	<b>62</b>
Gráfico 8 – Perfil Etário	<b>70</b>
Gráfico 9 – Grau de Escolaridade	<b>71</b>

## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. VISÃO GERAL DA UNIDADE PRESTADORA DE CONTAS</b>	<b>9</b>
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE	9
2.2 FINALIDADE E COMPETÊNCIAS INSTITUCIONAIS	11
2.3 AMBIENTE DE ATUAÇÃO	14
2.3.1 Ambiente de Atuação da unidade	14
2.3.2 Ambiente de Negócios da unidade	14
<b>3. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL</b>	<b>15</b>
3.1 RESULTADOS DA GESTÃO E DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	15
3.1.1 Plano Anual de Trabalho (PAT) 2017	15
i. Descrição	15
ii.a – Análise	16
ii.b – Análise dos Indicadores de Resultados	35
ii.b.1 Indicadores de Eficácia da Gestão	35
ii.b.1.1 Número de Eventos Realizados	35
ii.b.1.2 Número de Participantes Concluintes	36
ii.b.1.3 Carga Horária Total dos Eventos	37
ii.b.2 Indicadores de Eficiência da Gestão	37
ii.b.2.1 Carga Horária Total Ministrada/Número de Colaboradores	38
ii.b.2.2 Número Médio de Eventos Realizados/Número de Municípios Atendidos	38
ii.b.3 Supervisão Regional	39
ii.b.4 Medidas de Economicidade da Gestão	40
ii.b.4.1 Metas Físicas e Financeiras Realizadas	40
ii.b.4.1.1 Despesas Correntes e de Capital por Hora Aula	40
ii.b.4.1.2 Despesas Correntes e de Capital por Aluno	41
ii.b.5 Receitas e Despesas Totais	42

ii.c - Análise Crítica dos Principais Macroprocessos Envolvidos	43
ii.d – Resultados Físicos e Financeiros Previstos e Obtidos nas Principais Ações Orçamentárias Relacionadas ao Objetivo Estratégico	44
ii.d.1 Desempenho Orçamentário	44
ii.d.1.1 Execução Física e Financeira das Ações da Lei Orçamentária Anual de Responsabilidade da Unidade	44
ii.d.1.2 Fatores Intervenientes ao Desempenho Orçamentário	45
ii.d.1.3 Execução Descentralizada com Transferência de Recursos	45
ii.d.1.4 Informações sobre a Realização das Receitas	47
ii.d.1.5 Informações sobre a Execução das Despesas	49
ii.e Principais desafios até 2018 e panorama geral Desafios Esperados até o Término da Vigência do Plano Estratégico	50
3.2 INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO	50
3.3 ESTÁGIO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	52
<b>4. GOVERNANÇA</b>	<b>53</b>
4.1 DESCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA	53
4.1.1 Conselho Administrativo	53
4.1.2 Superintendência	54
4.1.3 Conselho Fiscal	55
4.2 GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS	56
4.2.1 – Avaliação da Qualidade e da Suficiência dos Controles Internos	56
4.2.2 – Avaliação dos Controles Internos pelo Chefe da Auditoria Interna	58
5 – RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE	59
5.1 – CANAIS DE ACESSO DO CIDADÃO	59
5.1.1 – Ouvidoria: Estrutura e Resultados	59
5.1.2 – Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) – Estrutura e Resultados	59
5.2 MECANISMO DE TRANSPARÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE	59
5.3 AVALIAÇÃO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS PELOS CIDADÃOS-USUÁRIOS	60
5.3.1 – Satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes	60
5.3.2 – Avaliação dos Impactos dos produtos e serviços para os beneficiários	60
6. DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	61

6.1 DESEMPENHO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO	<b>61</b>
6.2 PRINCIPAIS CONTRATOS FIRMADOS	<b>63</b>
6.3 TRANSFERÊNCIAS, CONVÊNIOS E CONGÊNERES	<b>65</b>
6.3.1 – Transferências para Federações e Confederações	<b>65</b>
6.3.2 – Outros Convênios	<b>65</b>
6.4 TRATAMENTO CONTÁBIL DA DEPRECIACÃO, DA AMORTIZACÃO E DA EXAUSTÃO DE ITENS DO PATRIMÔNIO E AVALIACÃO E MENSURACÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	<b>66</b>
6.5 SISTEMÁTICA DE APURACÃO DE CUSTOS NO ÂMBITO DA UNIDADE E CÁLCULOS REFERENTES À GRATUIDADE DOS CURSOS	<b>67</b>
6.6 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXIGIDAS PELA NBC T 16.6 E NOTAS EXPLICATIVAS	<b>67</b>
6.7 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E NOTAS EXPLICATIVAS FEITAS DE ACORDO COM LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA	<b>67</b>
7. ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO	<b>68</b>
7.1 GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZACÃO E CUSTOS RELACIONADOS	<b>68</b>
7.2 REMUNERACÃO DO CORPO DE DIRIGENTES E CONSELHEIROS	<b>71</b>
7.3 GESTÃO DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO	<b>74</b>
7.4 GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	<b>74</b>
8. CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE	<b>75</b>
8.1 TRATAMENTO E DELIBERAÇÕES DO TCU	<b>75</b>
8.2 TRATAMENTOS DE RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO	<b>78</b>
8.3 TRATAMENTO DE RECOMENDAÇÕES DA AUDITORIA INTERNA	<b>87</b>
9 APÊNCIES	<b>88</b>
10. ANEXOS: BANCO DE DADOS	<b>88</b>

## 1- Apresentação

O Relatório de Gestão tem como objetivo apresentar os elementos identificadores da unidade, bem como a análise do planejamento e da gestão orçamentária e financeira, prestando contas dos recursos investidos na instituição e dos resultados alcançados durante o exercício de 2017. Está estruturado em oito capítulos e uma seção de apêndices e outra de anexo: banco de dados. No presente capítulo, temos a apresentação da entidade.

No segundo capítulo, temos a visão geral da unidade prestadora de contas, identificação da unidade, finalidade e competências institucionais e ambiente de atuação.

O detalhamento do planejamento organizacional está presente no terceiro capítulo, onde apresentamos também o desempenho orçamentário e operacional. Destaca-se, nesse capítulo, as informações relacionadas a execução do seu Plano Anual de Trabalho, trazendo comparativos entre planejado e executado. O capítulo finaliza com a apresentação dos indicadores de desempenho.

No quarto capítulo estão estruturadas as informações sobre governança, detalhando-se os órgãos e estruturas que dão suporte à manutenção de um ambiente de controle adequado.

O capítulo 5 trata do relacionamento com a sociedade transparência e publicidade dos atos praticados, canais de acesso ao cidadão, entre outros.

No capítulo 6 temos o desempenho financeiro e informações contábeis, no qual são detalhadas as informações sobre o tratamento contábil da depreciação e amortização de itens do patrimônio, a sistemática de apuração dos custos, além de fazer referência às demonstrações contábeis.

As informações sobre a estrutura de pessoal são apresentadas no capítulo 7. Além das informações sobre os custos e a gestão de riscos com pessoal, estão descritas informações sobre o patrimônio e sobre a gestão da tecnologia da informação, encerrando com dados sobre a gestão ambiental e sustentabilidade.

Por fim, o relatório de gestão traz, em seu capítulo 8, o detalhamento da conformidade da gestão com as demandas dos órgãos de controle. Estão inseridas as informações sobre a situação de cada apontamento oriundo dos trabalhos desses órgãos e as ações realizadas pela entidade com vistas a solucioná-las.

A metodologia adotada neste relatório para as fórmulas de cálculo e o método de medição está centrada nos comparativos das metas quantitativas previstas no PAT e as ações efetivamente realizadas no exercício e ainda no comparativo das ações/atividades realizadas no exercício em relação ao exercício anterior.



## 2- Visão geral da unidade prestadora de contas

### 2.1-Identificação da unidade

Entidade/Unidade Federativa – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural –  
Administração Regional do Estado do Paraná

<b>Poder e órgão de vinculação</b>			
Poder: Executivo			
Órgão de vinculação: Ministério do Trabalho e Emprego			
<b>Identificação da Unidade Jurisdicionada (UJ)</b>			
Natureza Jurídica: Entidade que arrecada e/ou gerencia contribuições parafiscais		CNPJ: 37.138.245/0015-95	
Principal atividade: Outras atividades de ensino não especificado anteriormente		Código CNAE: 85.99-6-99	
<b>Contatos</b>			
Telefones/fax: (41) 2106-0401 / (41) 3323-1779			
Endereço postal: Rua Marechal Deodoro, 450 – 16º andar – Centro – CEP 80010-910 – Curitiba-PR			
Endereço eletrônico: senarpr@senarpr.org.br			
Página na internet: <a href="http://www.sistemafaep.org.br">http://www.sistemafaep.org.br</a>			
<b>Identificação dos administradores</b>			
<b>Cargo</b>	<b>Nome</b>	<b>CPF</b>	<b>Período de gestão</b>
Administrador da Entidade			
Membros do Conselho Nacional/Regional:			
Presidente Federação da Agricultura do PR.	Ágide Meneguette	199.715.679-20	2015/2018
Superintendente Senar-PR	Humberto Malucelli Neto	233.226.329-20	2015/2018
Superintendente Adjunto	Carlos Augusto C. Albuquerque	008.537.049-53	2015/2018
Conselheiro Senar Nacional	Rosanne Curi Zarattini	308.287.671-49	2015/2018
Conselheiro Organização das Cooperat.do PR	Nelson Costa	231.237.109-04	2015/2018
Conselheiro Federação do Comércio do PR	Darci Piana	008.608.089-04	2015/2018
Conselheiro Federação dos Trabalhadores na Agric.do PR	Ademir Mueller	173.219.999-04	2015/2018
Diretores:			
Gerente Setor Financeiro	Denize L.B.de Souza	358.814.109-04	2015/2018
Gerente Setor Planejamento	Henrique de Salles Gonçalves	017.100.409-47	2015/2018
Gerente Setor Técnico	Eduardo Gomes de Oliveira	036.847.019-98	2015/2018
Gerente Setor Administrat.	Elucleia Aniani Schuhli Marcondes	609.213.409-82	2015/2018

## Unidades descentralizadas

### CTA's

Dispõe de dois Centros de Treinamento Agropecuário localizados em Assis Chateaubriand e Ibiporã, utilizados para a realização das ações de Formação Profissional e atividades de Promoção Social.

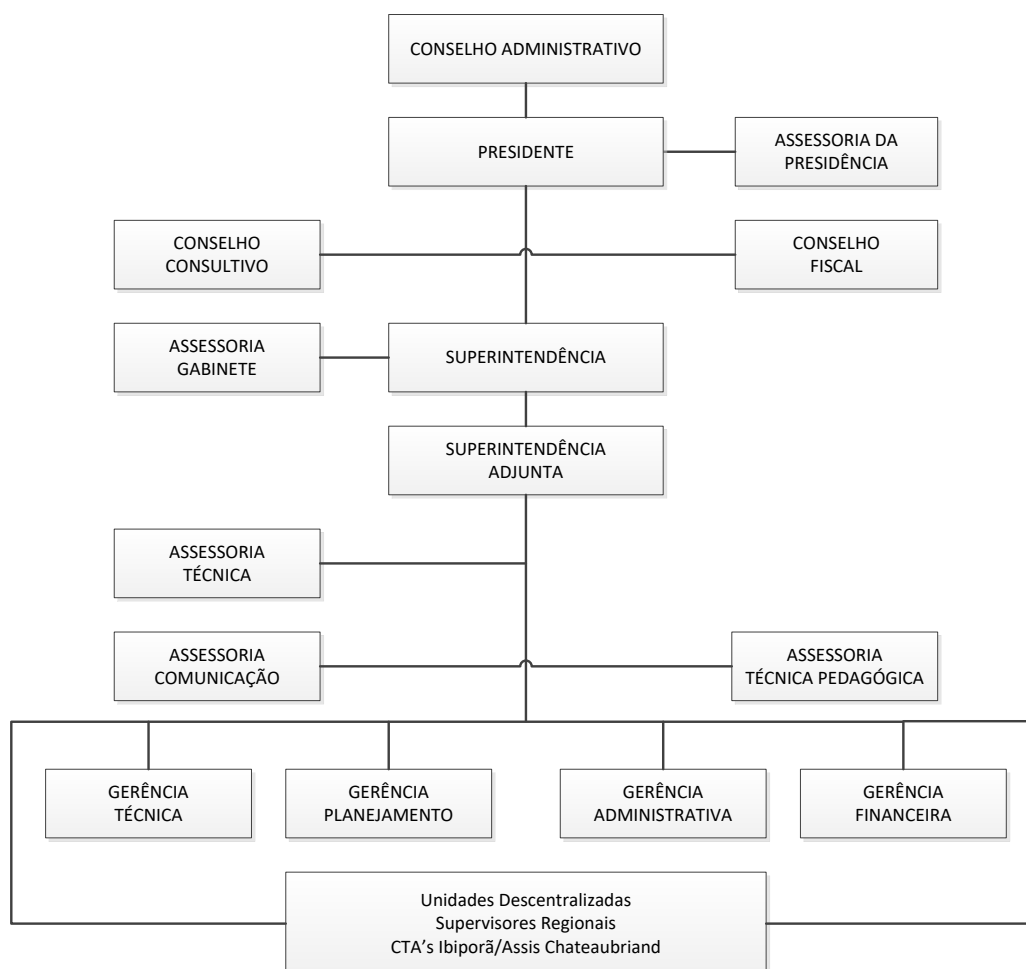
<http://sistemafaep.org.br/senarpr/o-senar/ctas/>

### Supervisores Regionais:

Visando acompanhar, avaliar e controlar as atividades de campo do SENAR-PR dispõe de 11 (onze) regionais, com 10 (dez) supervisores regionais, cada qual com uma auxiliar, contando com uma pequena base de suporte operacional, para as quais foi disponibilizado um veículo, equipamentos de informática e comunicação.

<http://sistemafaep.org.br/senarpr/o-senar/regionais/>

Figura 1 - Organograma



## 2.2-Finalidade e competências institucionais

### Lei nº 8.315/91, Decreto nº 566/92 e Regimento Interno da Entidade

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Estado do Paraná, entidade sem fins lucrativos, é o órgão de execução descentralizada das ações de formação profissional rural e promoção social previstas no Art. 1º da Lei nº 8.315, de 23.12.91 e criada por ato do Conselho Deliberativo conforme disposto no inciso X do Art. 8º do Regimento Interno do SENAR – Administração Central.

Constituem público alvo do SENAR-PR as pessoas, físicas e jurídicas, envolvidas, direta ou indiretamente, nas atividades produtivas agrossilvipastoris e agroindustriais.

Constitui objetivo do SENAR-PR o desenvolvimento de ações educativas em todos os níveis e modalidades de ensino.

No desenvolvimento de seus objetivos, caberá também ao SENAR-PR promover ou apoiar programas de educação socioambiental relacionada ao meio rural, voltados às instituições de ensino.

Para consecução de suas ações, poderá organizar e executar pesquisas e estudos sobre aspectos vinculados, direta ou indiretamente, às atividades agrossilvipastoris e agroindustriais.

### Normas e regulamento de criação, alteração e funcionamento da entidade

#### Norma de Criação:

- Lei nº 8.315/91, publicada no DOU no dia 24/12/1991.
- Decreto nº 566/92, publicado no DOU no dia 11/06/1992.

#### Demais normas relacionadas à gestão e a estrutura da unidade:

- As competências do SENAR-PR estão definidas no seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Administrativo, em 25 de outubro de 1994, com a última alteração em 24 de novembro de 2015, registrada sob o Nº 1099654 – Cartório de 2º Ofício – Curitiba/PR – Registro de Títulos e Documentos Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

Missão	Visão de futuro	Valores
Realizar ações de Formação Profissional Rural e atividades de Promoção Social voltadas às pessoas do meio rural, contribuindo com sua profissionalização e melhoria da qualidade de vida, bem como preparando-as para o exercício da cidadania e da	Ser reconhecida como instituição de referência em formação profissional rural e na disseminação de tecnologias, comprometida com a sustentabilidade do setor rural.	O SENAR-PR, fundamentado na ética, na honestidade e seriedade, se compromete a:  Respeitar o produtor e trabalhador rural Valorizar os colaboradores Valorizar os agentes do processo

busca do desenvolvimento sustentável.

formativo  
Primar pela busca da excelência  
Interagir com a comunidade  
Respeitar o meio ambiente  
Agregar valor econômico

<b>Normas da UJ</b>	
<b>Norma</b>	<b>Endereço para acesso</b>
Lei nº 8.315/91, publicada no DOU no dia 24/12/1991.	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8315.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8315.htm</a>
Decreto nº 566/92, publicado no DOU no dia 11/06/1992.	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0566.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0566.htm</a>
Regulamento de Licitações do SENAR	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/licitações">www.sistemafaep.org.br/senarpr/licitações</a>
Regimento Interno	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo">www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo</a>
<b>Outros documentos</b>	
	<b>Endereço para acesso</b>
Organograma	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/o-senar/estrutura/organograma">www.sistemafaep.org.br/senarpr/o-senar/estrutura/organograma</a>

## Macroprocessos finalísticos

### Quadro 01 - Macroprocessos finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Formação Profissional Rural	Processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que possibilita a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes, para o desempenho de uma ocupação.	Cursos de aperfeiçoamento, atualização, qualificação e aprendizagem	Pessoas físicas e jurídicas, envolvidas, direta ou indiretamente, nas atividades produtivas agrossilvipastoris e agroindustriais.	Getec
Promoção Social	Processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que visa o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais do trabalhador rural e de sua família, numa perspectiva de maior qualidade de vida, consciência crítica e participação na vida da comunidade.	Atividades voltadas as áreas de artesanato, produção artesanal de alimentos e qualidade de vida	Pessoas físicas e jurídicas, envolvidas, direta ou indiretamente, nas atividades produtivas agrossilvipastoris e agroindustriais.	Getec
Programas Especiais	Programas oriundos de parcerias com outras instituições públicas e/ou privadas ou que são realizados pelo próprio SENAR. Não possuem as mesmas características da Formação Profissional Rural ou Promoção Social tradicionalmente desenvolvidas, pois a carga horária, formato, metodologia, público etc., possuem peculiaridades.	Cursos, seminários, encontros, palestras, feiras e exposições, viagens técnicas, etc.	Pessoas físicas e jurídicas, envolvidas, direta ou indiretamente, nas atividades produtivas agrossilvipastoris e agroindustriais.	Getec

## **2.3-Ambiente de atuação**

### **2.3.1- Ambiente de atuação da entidade**

Compreende todo o universo das pessoas físicas e jurídicas envolvidas, direta ou indiretamente, nas atividades produtivas agrossilvipastoris e agroindustriais. A capilaridade do SENAR-PR permite a atuação em todos os municípios do Estado do Paraná.

### **2.3.2- Ambiente de negócios da unidade**

O ambiente de negócios da unidade está centrado na área agrícola proporcionando ao seu público alvo o aprimoramento profissional na execução de suas atividades rurais. Para o atendimento desse pleito, dispõe de um contingente de empresas de instrutoria contratadas nas mais diversas modalidades agrícolas para a realização dos cursos oferecidos. Para o gerenciamento dessas atividades, possui como suporte um sistema informatizado que registra desde a formulação da proposta dos eventos até sua conclusão. Possui também 11 supervisões regionais distribuídas no Estado, que dão suporte aos agentes envolvidos (Mobilizadores e Instrutores) em todos os municípios.

Nessa modalidade de atividades, os aspectos adversos, provém de fatores climáticos que influem diretamente na realização dos eventos pois a grande maioria são realizados no campo. Como fator de risco, poderá ocorrer por fatores extraordinários como a ausência do profissional de instrutoria para ministrar o evento. Nesses casos, o evento poderá ser remarcado sem prejuízo ao público alvo.

### **3- Planejamento organizacional e desempenho orçamentário e operacional**

#### **3.1- Resultados da gestão e dos objetivos estratégicos**

Para o cumprimento de sua missão e a consecução dos objetivos institucionais, o SENAR-PR estabeleceu como objetivos específicos para o exercício de 2017:

- Desenvolver ações de Formação Profissional Rural e Promoção Social em parceria com instituições públicas e privadas de forma descentralizada;
- Propiciar a avaliação de cursos, treinamentos, prestadores de serviços de instrutoria, metas e resultados das ações;
- Manter atualizado e agilizar o fluxo de informações e dos processos de trabalho mediante a implementação de novas tecnologias;
- Manter as ações relacionadas ao Programa Agrinho, visando atender as demandas das escolas municipais e estaduais do sistema público e privado;
- Manter as ações relacionadas ao Programa Empreendedor Rural em parceria com o SEBRAE, FAEP e FETAEP, visando desenvolver competências empreendedoras e preparar líderes para ações sociais, políticas e econômicas sustentáveis no agronegócio paranaense.
- Adequar as ações de FPR conforme a CBO correspondente e suas exigências;
- Dotar o SENAR-PR de infraestrutura necessária nos centros de treinamento de Ibiporã e Assis Chateaubriand, visando o atendimento das demandas de ações de FPR e atividades de PS, que necessitem para sua realização de disponibilidade de alojamento e unidades didáticas, com vistas à melhor qualificação, principalmente, da pequena e média propriedade.

Igualmente, implantar ações didáticas inovadoras, uma vez que a infraestrutura agrária do estado e a atualidade socioeconômica requerem a reconversão de grande número de propriedades rurais como alternativas de sobrevivência (exemplos; olericultura, pecuária leiteira, etc.).

Tais objetivos são consolidados anualmente no Plano Anual de Trabalho, segundo o estabelecido no Plano Estratégico de Mobilização (PEM) elaborado pelas supervisões regionais juntamente com as parcerias municipais que indicam suas necessidades de cursos dentro das cadeias produtivas regionais.

#### **3.1.1- Plano Anual de Trabalho (PAT) 2017**

##### **i. Descrição**

O Plano Anual de Trabalho consolida os objetivos estratégicos estabelecidos, elaborado com base na execução do ano anterior, respaldado pelo Plano Estratégico de Mobilização (PEM) elaborado pelas supervisões regionais juntamente com as parcerias municipais, e análise perspectiva realizada pela área técnica.

O desempenho operacional do SENAR-PR é medido através da realização dos eventos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS) em

comparação com os eventos previstos para o exercício, conforme o Plano Anual de Trabalho.

a) Formação Profissional Rural

Quadro 2 – Linhas de Ação

FPR Linha de Ação	PAT 2017			Realizado 2017			Realização %		
	Eventos	Participantes	Carga Horária	Eventos	Participantes	Carga Horária	Eventos	Participantes	Carga Horária
Agricultura	732	12.175	18.956	610	7.439	14.025	83,3%	61,1%	74,0%
Pecuária	637	10.705	15.872	567	7.361	14.518	89,0%	68,8%	91,5%
Silvicultura	118	1.770	1.312	122	1.523	1.360	103,4%	86,0%	103,7%
Aquicultura	75	1.125	1.200	72	906	1.152	96,0%	80,5%	96,0%
Atividades de apoio agrossilvipastoril	3.272	119.361	83.214	3.151	70.136	81.369	96,3%	58,8%	97,8%
Atividades relativas à prestação de serviços	316	4.278	7.992	290	3.165	7.088	91,8%	74,0%	88,7%
Aprendizagem rural	231	4.645	34.696	261	4.503	36.896	113,0%	96,9%	106,3%
<b>Total</b>	<b>5.381</b>	<b>154.059</b>	<b>163.242</b>	<b>5.073</b>	<b>95.033</b>	<b>156.408</b>	<b>94,3%</b>	<b>61,7%</b>	<b>95,8%</b>

Fonte: Senar/Pr - Área de Planejamento/2017

b) Promoção Social

Quadro 3 – Áreas de Atividades

PS Áreas de Atividades	PAT 2017			Realizado 2017			Realização %		
	Eventos	Participantes	Carga Horária	Eventos	Participantes	Carga Horária	Eventos	Participantes	Carga Horária
Alimentação e Nutrição	761	11.415	12.176	783	10.080	12.608	102,9%	88,3%	103,5%
Artesanato	129	1.935	3.544	97	1.059	2.608	75,2%	54,7%	73,6%
Educação	698	20.826	23.128	718	14.521	24.316	102,9%	69,7%	105,1%
Programas Especiais	26.617	718.659	958.212	26.008	702.215	936.288	97,7%	97,7%	97,7%
- Progr.Agrinho	26.617	718.659	958.212	26.008	702.215	936.288	97,7%	97,7%	97,7%
<b>Total</b>	<b>28.205</b>	<b>752.835</b>	<b>997.060</b>	<b>27.606</b>	<b>727.875</b>	<b>975.820</b>	<b>97,9%</b>	<b>96,7%</b>	<b>97,9%</b>

Fonte: Senar/Pr - Área de Planejamento/2017

ii.a - Análise

Em termos gerais, na Formação Profissional Rural das metas físicas estabelecidas no Plano Anual de Trabalho, foram realizadas 94,3% e em carga horária 95,8%. Verifica-se que se abstraindo das demais linhas de ação apenas em Silvicultura e Aprendizagem Rural ultrapassaram o volume de eventos previstos.

Na maioria dos exercícios verifica-se uma maior expressividade de público em seminários, principalmente na área de atividade de apoio agrossilvipastoril em conteúdos voltados para o associativismo, administração de propriedades rurais e sindicalismo rural, representando em 2017 uma participação de 42,5% do contingente atendido.

Ao elaborar o Plano Anual de Trabalho, que é reformulado anualmente, utiliza-se como parâmetro o número máximo de participantes previsto por turma. Dessa forma, possibilita a correta previsão orçamentária e previsão de materiais instrucionais para os cursos. Porém ao executar os eventos, o número de participantes geralmente não atinge o teto estabelecido resultando no não alcance do número de participantes planejados no



PAT para as ações de FPR. Em 2017 o contingente de participantes atingiu 61,7% do previsto.

Na Promoção Social, em termos gerais, as áreas de atividades atingiram praticamente as metas previstas, demonstrando um nível de realização em 97,9% e em carga horária 97,9%. Convém destacar que a principal área de atividade que influenciou sobremaneira o indicador, foi o programa agrinho. Tratar-se de um programa que visa o despertar da consciência de cidadania, além do acesso a informações relativas à saúde, à cultura, à ética, à trabalho e consumo e a preservação do meio ambiente com vistas à melhoria da qualidade de vida.

Este Programa tem como população alvo crianças e jovens em idade escolar, da faixa etária compreendida entre 06 anos aos 15 anos, cursando a Educação Especial ou o Ensino Fundamental da Rede Pública e Particular de Ensino do Estado do Paraná.

Dentre as ações desenvolvidas e em desenvolvimento pelo SENAR-PR no ano de 2017, podemos destacar:

### **ITINERÁRIO FORMATIVO DE TRATORISTA AGRÍCOLA**

Com o intuito de modernizar e ofertar novos títulos de treinamento ao produtor rural paranaense, teve início o desenvolvimento do projeto do itinerário formativo de tratorista agrícola no segundo semestre de 2017.

O objetivo principal deste trabalho é proporcionar aos produtores agrícolas do Paraná um programa de formação teórico e prático, a fim de profissionalizar o produtor rural quanto a correta utilização do trator agrícola e os principais implementos por ele tracionados, desde o preparo do solo até a colheita, abordando técnicas conservacionistas e atualizadas.

O projeto prevê o desenvolvimento de 11 títulos de treinamentos que englobam o trator agrícola, implementos de preparo do solo, plantio, tratos culturais, colheita e agricultura de precisão conforme estruturado abaixo:

#### **a) Trator agrícola**

- Manutenção de tratores agrícolas.
- Operação de tratores agrícolas.

#### **b) Implementos agrícolas**

- Implementos de preparo do solo:
  - Arados e grades;
  - Escarificadores e subsoladores e;
  - Enxadas rotativas.
- Implementos de plantio:
  - Semeadoras adubadoras.

- Implementos de tratos culturais:
    - Pulverizadores tratorizados de barras;
    - Distribuidores de fertilizantes e corretivos.
  - Implementos de colheita:
    - Conjunto de fenação (segadeira, ancinho, enfardadora);
    - Colhedora de forragens.
- b) **Agricultura de Precisão**

- Direcionamento automático de tratores

Os treinamentos de manutenção e operação de tratores agrícolas serão formatados para um público de agricultores que pode variar de 6 a 9 pessoas. Cada treinamento será primeiramente formatado com uma carga horária de 40 horas, mesclando durante a sua realização, teoria e prática.

Os treinamentos de implementos de preparo do solo serão divididos em três, formatados para um público de 6 a 9 pessoas. Nos dois primeiros dias acontecerão as aulas teórico/práticas, no restante dos dias da semana, a turma será dividida em duplas ou trios (dependendo da quantidade de participantes), onde os participantes realizarão as aulas práticas de campo, totalizando assim, 24 horas para o participante e 40 horas para o instrutor.

Os treinamentos de implementos de plantio e tratos culturais serão formatados para um público de 6 a 9 pessoas. Nos três primeiros dias acontecerão as aulas teórico/práticas, no restante dos dias da semana, a turma será dividida ao meio, onde os participantes realizarão as aulas práticas de campo, totalizando assim, 32 horas para o participante e 40 horas para o instrutor. O curso de pulverizadores tratorizados de barras, terá outro pré-requisito, que será a realização do curso já desenvolvido pelo SENAR-PR, de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos – norma regulamentadora 31.8, com carga horária de 24 horas.

Os treinamentos de implementos de colheita serão divididos em dois, formatados para um público de 6 a 9 pessoas cada. O treinamento de implementos de fenação, previamente terá carga horária de 40 horas e o de implementos de colheita de forragens 24 horas. As aulas serão divididas entre teóricas e práticas para todos os participantes no decorrer do curso.

O treinamento de agricultura de precisão será formatado para um público de 6 a 9 pessoas, que englobe uma introdução em AP, principais tecnologias disponíveis no mercado, mas com foco na utilização do piloto automático e barra de luzes para tratores agrícolas. A carga horária sugerida seria de 32 horas para o participante e 40 horas para o instrutor, onde, nos três primeiros dias acontecerão as aulas teórico/práticas, no restante dos dias do curso, a turma será dividida ao meio, onde os participantes realizarão as aulas práticas de campo

Estes treinamentos contarão com novos manuais técnicos, planos de curso detalhando o seu funcionamento a campo e slides padrões que serão repassados aos instrutores. Os instrutores serão selecionados via edital, estes passarão por etapas eliminatórias envolvendo prova técnica e pedagógica via EAD, formação de instrutores presencial e seleção pedagógica.

O projeto tem como prazo de conclusão o primeiro semestre de 2020.

## **GESTÃO RURAL**

Em 2017 foram iniciadas as formações de instrutores para atender aos novos cursos que irão compor o itinerário formativo de gestão rural do Senar-AR/PR. Após lançamento, o catálogo de cursos na área de administração rural contará com cinco novos treinamentos, sendo eles: Kaizen 5S; Planejamento, controle e gerenciamento; Técnicas de negociação; Fluxo de caixa; Marketing no agronegócio.

A expectativa é que os novos treinamentos possam auxiliar o produtor rural na administração de seu negócio, disponibilizando ferramentas de gestão que tornem os seus processos mais eficientes.

### **1. Kaizen 5S**

O treinamento Kaizen – 5S do Senar foi criado com o objetivo de auxiliar o trabalhador, o produtor rural e suas famílias na implantação desta metodologia em sua propriedade e/ou empresa rural. O 5S é uma metodologia que pode ser aplicada em qualquer local, independente da atividade, se aplicando às indústrias, propriedades rurais e até mesmo a um simples armário. O conteúdo do treinamento se refere aos 5 sentidos que são a base do processo de melhoria contínua:

- **Senso de utilização:** separar tudo que for desnecessário do local de trabalho, para ficar apenas o que for realmente utilizado, na quantidade certa e em bom estado. Benefícios: liberação de espaço físico, diminuição de custos de manutenção, reutilização de recursos, melhoria do ambiente de trabalho, ressalta a higiene no local, diminuição de estoques alocados, diminuição dos riscos de acidentes.
- **Senso de organização:** definir um lugar para cada objeto/material de acordo com sua frequência de utilização para, depois, fazer as devidas demarcações. Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar. Benefícios: ambiente de trabalho mais agradável, elimina desorganização, facilita o controle, economia de tempo, diminuição de acidentes.
- **Senso de limpeza:** manter o local de trabalho limpo e seguro, lembrando que a melhor maneira de manter limpo é não sujar. Benefícios: ambiente de trabalho mais saudável e agradável, reduz o tempo gasto com limpeza, reduz os riscos de acidente, reduz os riscos com desperdícios, reduz o impacto ambiental.
- **Senso de padronização:** criar padrões e normas que devem ser seguidos por todos para que os 3 primeiros S se mantenham. Benefícios: sentimento de zelo

pela área, abrir espaço para a criatividade, redução de tempos improdutivos, aumento na segurança do local de trabalho.

- **Senso de disciplina:** cumprir as regras que foram estabelecidas adotando o 5S como hábito. Benefícios: conscientização sobre a importância da administração participativa, aumento de responsabilidade com o local/equipamentos.

Para implantação da metodologia em propriedades/empresas rurais o Senar propôs a seguinte estrutura de treinamento totalizando 40 horas ao participante:

Fase		Carga horária	
		Treinamento (em grupo)	Visita técnica (individual)
Fase I	Aula introdutória	4	0
Fase II	Visita inicial	0	2
Fase III	Diagnóstico inicial	0	1
Fase IV	Primeiro “S” – Senso de Utilização	4	2
Fase V	Segundo “S” – Senso de ordenação	4	2
Fase VI	Terceiro “S” – Senso Limpeza	4	2
Fase VII	Quarto “S” – Senso de Padronização	4	2
Fase VIII	Quinto “S” – Senso de Disciplina	4	2
Fase IX	Acompanhamento	0	2
Fase X	Avaliação final	0	1
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>16</b>
		<b>40 horas participante</b>	

O treinamento Kaizen 5S será disponibilizado no início de 2018 e conta com 15 turmas agendadas no decorrer do primeiro semestre.

## 2. Planejamento, Controle e Gerenciamento

A competitividade e a constante variação econômica do cenário agrícola, fazem com que o planejamento estratégico seja cada vez mais necessário e determinante para o sucesso das empresas rurais. Assim, o objetivo deste treinamento é auxiliar o produtor

rural no desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas que proporcionem uma situação viável para avaliar implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos empresariais já definidos, facilitando assim a sua tomada de decisão, tornando-a mais rápida e eficiente.

### **3. Técnicas de Negociação**

O treinamento “Técnicas de negociação” tem como objetivo apresentar os conceitos e ferramentas de negociação existentes e aplicáveis no dia-a-dia do produtor e trabalhador rural. Assim, ele poderá desenvolver habilidades para defender seus interesses, além de estimular práticas e comportamentos que poderão determinar o sucesso em sua negociação.

### **4. Fluxo de Caixa**

O objetivo deste treinamento é apresentar ferramentas para a melhoria da gestão financeira dos produtores rurais, auxiliando na estruturação das finanças, ou seja, realizando o planejamento financeiro, o bom controle de custos e de despesas, avaliando corretamente seus investimentos, acompanhando e controlando a eficiência operacional e a rentabilidade da empresa rural. Com a utilização destas práticas, a gestão do fluxo de caixa levará o produtor rural a alcançar a saúde econômica e financeira de seu negócio.

### **5. Marketing no Agronegócio**

Com a modernização e a globalização do agronegócio, o marketing tornou-se fator decisivo para o sucesso. No entanto, para fazer marketing no agronegócio, é preciso ter uma visão ampla e sistêmica da cadeia produtiva na qual se está inserido, além de conhecer os conceitos aplicáveis a este meio. Este treinamento tem por objetivo detalhar as ferramentas do marketing, diferenciar o marketing de serviços daquele de produtos e do agroindustrial, noções de comportamento do consumidor e satisfação de clientes, variáveis ambientais e conceitos de segmentação e posicionamento. Assim, serão construídas as bases para formação de marcas fortes e com valor agregado.

### **6. Direito Rural**

O objetivo desse treinamento é capacitar empresários rurais de forma que este discorra sobre procedimentos legais no meio rural, de forma que a propriedade se enquadre dentro dos princípios estabelecidos na legislação brasileira no âmbito Ambiental, Trabalhista e Tributário. A regularização é um tema de grande relevância e essencial para a promoção da sustentabilidade socioambiental em áreas agrícolas, exigida cada vez mais por determinados mercados e linhas de crédito.

## **BOVINOCULTURA LEITEIRA**

A atualização dos cursos nesta área foram acontecendo conforme a necessidade do mundo do trabalho e a primeira etapa surgiu da oportunidade de parceria com a maior empresa do setor, a multinacional Nestlé, que cedeu o material de boas práticas na fazenda para o Senar-PR editar e trazer para a metodologia por competência e linguagem da formação profissional rural.

Com o projeto do Boas Práticas Agropecuárias na Propriedade Leiteira em execução, surgiu a necessidade da criação de outras etapas de treinamento, as quais foram estruturadas para que o produtor desenvolvesse competências reconhecidas no mundo do trabalho.

Quinze etapas de treinamentos estão sendo desenvolvidas para capacitar produtores e trabalhadores rurais, além de profissionais ligados ao setor produtivo rural, afim de que sejam capazes de conduzir as atividades de manejo e alimentação do gado leiteiro, promovendo a sanidade e produção de leite seguro, de qualidade e de forma sustentável. O primeiro desses cursos estará disponível para o produtor rural em junho de 2018 e o projeto estará totalmente executado em dezembro de 2019.

- 1)** Boas práticas agropecuárias na propriedade leiteira;
- 2)** Melhoramento genético;
- 3)** Forragem, produção e manejo;
- 4)** Fenação e ensilagem;
- 5)** Nutrição – noções básicas;
- 6)** Manejo e alimentação de bezerras e novilhas;
- 7)** Manejo e alimentação de vacas secas e em transição;
- 8)** Manejo e alimentação de vacas em lactação;
- 9)** Instalações para bovinos leiteiros;
- 10)** Manejo sanitário de bovinos leiteiros;
- 11)** Manejo, sistemas e equipamentos de ordenha;
- 12)** Índices zootécnicos;
- 13)** Reprodução de bovinos leiteiros;
- 14)** Qualidade do leite;
- 15)** Bem-estar de bovinos leiteiros.

Profissionais e instituições, de ação expressiva na atividade em todo o país, mas principalmente no estado do Paraná, estão envolvidos nesse projeto, tais como universidades, associações de criadores e instituições privadas.

## **AGRINHO SOLOS**

Em 2017 surgiu o programa Agrinho Solos, uma derivação do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná que veio complementar o programa Agrinho Tradicional. Com o tema: “Conservação de Solos: sustentabilidade que garante o amanhã”, a proposta foi unir a metodologia consolidada do projeto educacional com as diretrizes do Programa Integrado de Conservação do Solo e Água do Paraná (Prosolo).

O Agrinho Solos tem como objetivo auxiliar na profissionalização dos futuros técnicos agropecuários trabalhando a importância da conservação e o correto manejo de Solos, bem como capacitar os professores e alunos formandos dos Colégios Agrícolas selecionados, para que os mesmos sejam multiplicadores da temática aos docentes e aos discentes do ensino fundamental I da rede pública de ensino do seu município.

Participaram, de forma piloto, seis Colégios Agrícolas e como resultado, tivemos mais de 1.500 alunos capacitados, sendo 288 alunos dos 3º anos dos Colégios Agrícolas e mais de 1.300 alunos do ensino fundamental I na temática específica de solos.

## **MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS E ÁGUA**

Em 2016, surgiu o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná, um programa do Estado do Paraná, que envolve a participação da iniciativa privada, reunindo ações de diversas entidades com o objetivo de promover a conservação do solo e da água, servindo de suporte ao produtor rural com ações de treinamento e pesquisa, definindo critérios técnicos de sistemas conservacionistas para redução de perdas de solo e água em solos, manejos, climas e cultivos regionais do Paraná.

A ação referente ao SENAR-PR relaciona-se ao Eixo Estruturante 2 do Programa – Capacitação – com o objetivo de capacitar os técnicos na elaboração dos Planos de Conservação de Solo e Água (PCSA), então foi proposto o curso Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas.

O curso semipresencial de Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas possui 14 Módulos, sendo 03 presenciais (Módulo 8, 12 e 14). Os Módulos presenciais acontecem em parceria com o IAPAR, por meio de um termo de cooperação assinado, que disponibilizam sua estrutura física para as atividades práticas e teóricas. Nas cidades de Guarapuava, Irati e Lapa, as estações do IAPAR não possuem salas para as aulas teóricas. Nestas cidades, as aulas acontecem nos sindicatos rurais patronais e as práticas nas unidades do IAPAR.

Em 2016 e 2017 foram ofertadas 22 turmas em diferentes regiões do estado, de acordo com o quadro abaixo:

	<b>Turmas - Início em 2016</b>	<b>Quantidade de Concluintes</b>
1	Turma Piloto - Paranacity	19
2	Ponta Grossa	6
3	Ibiporã	5
4	Guarapuava	10
5	Irati	5
6	Lapa	6
7	Pato Branco	3
8	Cambará	5
9	Assis Chateaubriand	4
10	Paranavaí	6
11	Santa Tereza d'Oeste	4
	<b>TOTAL</b>	<b>73</b>
	<b>Turmas - Início em 2017</b>	<b>Quantidade de Concluintes</b>
12	Guarapuava - FAPA	22
13	Xambrê/Umuarama	10
14	Irati	9
15	Lapa	14
16	Ponta Grossa	13
17	Guarapuava	17
18	Pato Branco	11
19	Assis Chateaubriand	9
20	Paranavaí	7
21	Santa Tereza d'Oeste	11
22	Ibiporã	15
	<b>TOTAL</b>	<b>138</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>211</b>

### **MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS E DE DOENÇAS**

Diante da demanda dos produtores rurais para identificação de insetos praga na cultura da soja, o SENAR-PR criou o curso Inspetor de Campo em Manejo Integrado de Pragas - MIP soja - em parceria com a Embrapa Soja e a Emater, após essas instituições validarem o protocolo de trabalho. Esse curso está integrado na Campanha Plante Seu Futuro, que visa difundir as boas práticas de produção no campo. A formação de instrutores foi realizada pela Embrapa Soja em 03 encontros durante a safra 2015/16.

O curso do MIP Soja do SENAR-PR, tem o objetivo de difundir a tecnologia do manejo integrado de pragas na cultura da soja, capacitando o produtor e trabalhador rurais a monitorar as lavouras, utilizando os níveis de controle recomendados pela pesquisa da Embrapa Soja. Com isso, espera-se racionalizar o uso de inseticidas e



oportunizar a ação dos inimigos naturais das pragas, que tendem a gerar menor desequilíbrio do ambiente produtivo.

Inicialmente o SENAR-PR realizou 18 cursos na safra 2016/17. A demanda partiu dos Sindicatos Rurais que entenderam a proposta do curso e oficializaram o interesse. Com as 18 turmas distribuídas nas regionais do SENAR-PR, 186 participantes concluíram o curso, totalizando área de 2.291,23 hectares monitorados pelos participantes semanalmente e observando o nível de controle para realizar as pulverizações de inseticida, os resultados estão sintetizados no quadro abaixo:

	Cidade	Participantes Inscritos	Participantes Concluintes	Área total monitorada (ha)	Nº médio de aplicação de inseticidas	Produção Média (sacas/ha)
1	Ângulo	15	10	189,6	2,1	**
2	Cambará	13	9	120,9	2,2	64,98
3	Campo Mourão	10	9	157,36	0,1	68,39
4	Dois Vizinhos	16	11	52,5	1,27	64,05
5	Francisco Beltrão - Colégio Agrícola	16	9	45	2,42	62,87
6	Goioere	14	7	130,92	2,42	72,11
7	Guarapuava	17	14	250,5	1,14	54,40
8	Ivaiporã	16	5	41,6	2,25	70,71
9	Laranjeiras do Sul	16	14	179,05	2,29	70,92
10	Londrina - CONSOAGRO*	16	16	175	2,9*	70,25
11	Londrina - Sindicato	10	6	149,6	1,25	66,94
12	Mariluz	13	7	58,54	1,71	61,74
13	Palotina	16	14	165,21	2,29	71,55
14	Pérola d'Oeste	14	14	69,6	2,7	68,46
15	Teixeira Soares	13	9	54	1,5	80,63
16	Tibagi	16	9	117	1,89	58,88
17	Toledo	16	12	210,15	2,54	71,94
18	Ubiratã	15	11	124,7	2,54	73,95
		<b>262</b>	<b>186</b>	<b>2291,23</b>	<b>1,92</b>	<b>67,81</b>
	concluintes/aprovados	71,0 %			<b>Médias</b>	

Na safra 2017/18 foram realizadas 28 turmas do curso, totalizando 421 inscritos. Os resultados referentes a esta safra ainda estão em análise, pois há regiões no estado que devido à falta de chuva houve atraso no plantio, consequentemente, atrasando a colheita e as turmas ainda não foram encerradas. Segue abaixo o quadro com as informações parciais sobre a safra 2017/18:

	<b>LOCAL</b>	<b>Participantes inscritos</b>
1	Engenheiro Beltrão	15
2	Faxinal	16
3	Mamborê	15
4	Mamborê	16
5	Manoel Ribas	16
6	Cambará	18
7	Leópolis	13
8	Ibiporã	16
9	Uraí	13
10	Assaí	15
11	Londrina - CONSOAGRO	15
12	Sertanópolis	16
13	Santo Antonio da Platina	18
14	Londrina - Sindicato	15
15	Serranópolis do Iguaçu	13
16	Céu Azul	15
17	Assis Chateaubriand	14
18	Toledo	15
19	Palotina	15
20	Francisco Beltrão	16
21	São Jorge d'Oeste	16
22	Realeza	16
23	Renascença	15
24	Jaguapitã	13
25	Arapoti	14
26	Teixeira Soares	15
27	Laranjeiras do Sul	14
28	Guarapuava	13
	<b>TOTAL</b>	<b>421</b>

Na Regional de Londrina, foram realizadas 09 turmas do curso do MIP e em 03 delas (nas cidades de Assaí, Cambará e Ibiporã) foi realizado um projeto piloto de Manejo Integrado de Doenças – MID – com o objetivo de implementar/installar coletores de esporos SIGA® e monitorar os esporos da ferrugem da soja (*Phakopsora pachyrhizi*). A empresa SIGA Agrícola, que detém a tecnologia e patente sobre os coletores de esporos, foi contratada para realizar a leitura/análise das lâminas. Como resultado deste projeto observou-se que, o produtor que detém conhecimento é mais crítico, rigoroso e passa a não aceitar mais qualquer informação sem se questionar ou questionar ao próximo. Tornaram-se mais conscientes quanto ao meio ambiente e aos

custos relacionados às aplicações de fungicida. Permitindo-os acreditar em outras tecnologias das quais não estão habituados, perdem o medo, passam a enxergar diferente momento de aplicação x condições ambientais.

## **HERDEIROS DO CAMPO**

Com a realização de 05 turmas pilotos em regiões diferentes no estado do Paraná em 2016, entendemos a importância de ampliar em 2017 o Programa Herdeiros do Campo. No final de 2016 abrimos um edital e em janeiro de 2017, iniciou o processo de seleção de empresas de instrutoria e instrutores da área jurídica. Foram 60 empresas inscritas e selecionadas na primeira fase de currículo 23 empresas e 05 profissionais da área jurídica que passaram para segunda fase. A segunda fase contemplou uma capacitação técnica com avaliação e 13 empresas e 03 profissionais da área jurídica passaram para terceira e última fase. Esta terceira fase foi uma capacitação da metodologia do Programa Herdeiros do Campo. No final dessa etapa o SENAR credenciamos 13 empresas, com apenas 01 que contempla a área jurídica. Para os profissionais da área jurídica realizamos mais uma etapa, entrevista junto a diretores, consultores e técnicos que escolheram um profissional para instrutoria na área jurídica.

No primeiro semestre realizamos 35 reuniões de mobilização nas regionais do estado do Paraná com objetivo de apresentamos o Programa para mais de 250 pessoas entre sindicatos, empresas parceiras e lideranças locais.

Foram realizadas 18 turmas no estado do Paraná, nos municípios: Palotina, Apucarana, Londrina, Faxinal, Guarapuava, Capanema, Campo do Tenente, Rio Negro, Umarama, Medianeira, Toledo, Maringá, Paulo Frontin, Pato Branco, Pitanga, Altônia, Imbituva e Dois Vizinhos. Foram 756 horas para 449 participantes inscritos, desses temos 199 famílias, 419 participantes concluintes, ou seja, 154 famílias concluintes. Das 18 turmas duas foram realizadas em parceria com a BRfoods em Dois Vizinhos e a Souza Cruz em Imbituva.

O programa tem como objetivo:

- Despertar a família produtora rural para a importância do planejamento sucessório nas dimensões: propriedade, família e empresa.
- Agir de forma sinérgica no ambiente familiar para a implantação de um plano de ação que norteie a sucessão familiar.

A estrutura organizacional apresentada foi o programa aplicado durante o ano de 2017, contemplando 05 encontros de 08 horas e uma orientação do plano de ação de 2 horas, ou seja, 42 horas para a família participante.



Em dezembro de 2017 foi realizada uma reunião de avaliação com as empresas de instrutoria, a advogada/instrutora do SENAR, coordenadores e diretoria do Sistema FAEP para avaliação do programa durante o ano de 2017 para apresentação de melhorias para 2018.

## **PECUÁRIA MODERNA – TREINAMENTO PARA TÉCNICOS**

Com o objetivo de proporcionar o aprimoramento de técnicos que já assistem a pecuária de corte paranaense e promover ações que tragam melhorias nos índices zootécnicos e financeiros das propriedades participantes do Programa Pecuária Moderna, em 2017 o Senar-PR deu prosseguimento às ações do projeto n° 86, fase 4: Realização de Treinamento de Técnicos.

O benefício esperado foi a execução de turmas com monitoramento das ações dentro dos objetivos estratégicos do Programa Pecuária Moderna, visto que embora bem estruturado, o treinamento das duas turmas de 2016 teve resultado aquém do esperado (34 técnicos capacitados e apenas 11 diagnósticos e propostas de melhorias entregues para avaliação e certificação).

A estratégia adotada pelo Senar-PR nos Treinamentos para técnicos - Pecuária Moderna 2017 incluiu:

- O início das 160 horas de treinamento somente após a formação de turmas com participantes com perfil aprovado pelos técnicos do Sistema FAEP e Comitê Gestor Central do Programa Pecuária Moderna.

- A organização de um evento inaugural com presença de alunos e pecuaristas das propriedades cadastradas no Programa. Na ocasião os técnicos do Sistema FAEP explicaram como funcionaria exatamente o treinamento, bem como quais eram os direitos e deveres de cada participante.
- A assinatura de um Termo de Compromisso ao final da aula inaugural. Nesse documento os participantes que concordassem com o exposto afirmaram conhecer o cronograma e saber da obrigatoriedade de frequência e elaboração de Diagnóstico e Propostas de Melhorias para uma propriedade cadastrada no Programa Pecuária Moderna, sendo essa a maneira de alcançar aprovação.
- O material instrucional teve como primeiro documento impresso um Modelo de Diagnósticos e Propostas de Melhorias na Pecuária de Corte, tal documento descrevia passo a passo como deveria ser preenchido cada item, além de possuir orientações de como usar as planilhas fornecidas em cada módulo do treinamento (evolução do rebanho, planejamento forrageiro, fluxo de caixa, etc.).
- A obrigatoriedade de cada turma possuir um monitor, que é um profissional prestador de serviços, responsável por:
  - Fazer o acompanhamento da evolução dos diagnósticos e propostas de melhorias de cada participante.
  - Selecionar propriedades aptas para a realização de aulas práticas conforme orientação dos especialistas de cada um dos 10 módulos de 16 horas do treinamento.
  - Elaborar relatórios situacionais a cada módulo e enviá-los à técnica do Senar-PR responsável pelos treinamentos da bovinocultura de corte, para a tomada de decisões quanto à substituição de especialistas, desligamento de participantes que não estivessem apresentando evolução no diagnóstico, alteração de provas, inclusão de novos temas, etc.
- A avaliação dos projetos (Diagnóstico e Propostas de Melhorias) enviados pelos participantes foi feita por uma banca composta por técnicos representantes de cada elo envolvido diretamente no Treinamento para Técnicos:
  - Comitê Gestor Central;
  - Comitê Gestor Regional da turma de cada participante;
  - Comitê Gestor Regional de outra turma em avaliação;
  - Sistema FAEP;
  - Monitor ou especialista.

- A planilha usada para a avaliação foi um espelho do Modelo de Diagnósticos e Propostas de Melhorias na Pecuária de Corte entregue desde o início do treinamento.
- A nota mínima para aprovação foi 70 e condicionada ao envio de correções solicitadas pelos membros da banca.

Tais ações culminaram na realização de 04 turmas do Treinamento para Técnicos Pecuária Moderna, nas cidades de Santo Antônio da Platina, Cascavel, Ibiporã e Ponta Grossa. Sendo que finalizaram as 160 horas ainda no ano de 2017 somente as turmas das duas primeiras cidades citadas.

Os diagnósticos e propostas de melhorias das turmas de Santo Antônio da Platina e Cascavel já foram submetidos à banca avaliadora e, dos 43 alunos capacitados nessas turmas foram entregues 40 diagnósticos, denotando uma melhoria nas entregas frente às ações tomadas pelo Senar-PR. Porém, como a banca avaliadora é extremamente criteriosa, foram reprovados 88% desses diagnósticos e propostas de melhorias.

Os pontos que mais impactaram na baixa aprovação foram: planejamento forrageiro e análise financeira. Por esse motivo, já foi providenciado o envio das sugestões dos avaliadores da banca quanto à cada diagnóstico.

Em posse do feedback enviado pelo Senar-PR, cada participante tem a oportunidade de realizar as correções solicitadas e submeter seu diagnóstico à nossa avaliação.

A expectativa é que, após os resultados impactantes da primeira banca, os diagnósticos enviados para a segunda banca tenham conteúdo que atenda de maneira mais completa o que o Senar-PR exige, visto que essa exigência reflete o que o pecuarista espera ao contratar um técnico para realizar um diagnóstico de sua propriedade e propor melhorias que culminem em ganhos zootécnicos e financeiros.

As quatro turmas realizadas somaram 100 técnicos capacitados, visto que a primeira turma começou em abril/2017 e a última turma finalizou o treinamento em abril/2018.

Os ganhos diretos já foram reportados, pois a cada módulo já era possível melhorar algum processo na propriedade escolhida para a realização do diagnóstico, como exemplos temos: dimensionamento correto de silo e menor perda na produção de silagem, implantação de calendário sanitário, mensuração de produtividade forrageira e planejamento forrageiro que explore melhor a produção de cada piquete, entre outros.

Para 2018 já ficaram as oportunidades de melhoria no próprio treinamento ofertado pelo Senar-PR: outros especialistas, práticas mais efetivas, carga horária de alguns módulos, entre outros.

## **PROGRAMA DE GESTÃO OPERACIONAL – CANA**

Programa desenvolvido pelo SENAR-AR/PR em 2014, em conjunto com usinas de álcool e açúcar dos municípios de Cidade Gaúcha e de Terra Rica. Passou a ser operacionalizado em 2015, em caráter piloto, com participantes selecionados nestas duas usinas. Entre os principais objetivos do programa, que envolveu profissionais líderes nos diversos setores agrícolas (do campo e da oficina), destaque para:

- Padronização dos procedimentos operacionais
- Sinergia entre os envolvidos na produção
- Otimização dos processos agrícolas.

### **Turma piloto (2015 a 2017) – Unidades de Cidade Gaúcha e de Terra Rica**

Público envolvido: 182 colaboradores das unidades de Cidade Gaúcha e de Terra Rica foram inscritos inicialmente.

Início das capacitações: março de 2015.

Encerramento da turma piloto: dezembro de 2017, com evento de avaliação no dia 07/12, em Maringá.

Números gerais da turma piloto:

- 29 módulos ministrados pelo SENAR, totalizando 788 horas.
- 155 turmas realizadas, totalizando 2876 concluintes.
- 4144 horas-aula ministradas.

### **Ano 1 (2015): 10 módulos ministrados pelo SENAR-AR/PR**

<b>Módulo</b>	<b>CH</b>
Formação pedagógica	40h
Ferramentas de gestão	32h
Cultura da cana-de-açúcar	24h
Ferram. gestão – aplicação prática	16h
Custos	04h
Gerenciamento de equipes	20h
Qualidade nas operações	08h
Manutenção automotiva	16h
Matemática e metrologia	40h

Lubrificação automotiva	16h
TOTAL ANO 1	216h

**Ano 2 (2016): 09 módulos ministrados pelo SENAR-AR/PR**

<b>Módulo</b>	<b>CH</b>
Mecânica e hidráulica básica	40h
Informática básica	24h
Elétrica automotiva básica	20h
Gestão da op. e manut. de frota	04h
Ferramentas de gestão - setorial	04h
Fundamentos de pneumática	24h
Gestão de tratores agrícolas	40h
Comunicação e Téc. Apresentação	16h
Excel intermediário	24h
TOTAL	196h

**Ano 3 (2017): 10 módulos ministrados pelo SENAR-AR/PR**

<b>Módulo</b>	<b>CH</b>
Relação cliente-fornecedor	16h
Reparo e retífica de motor diesel	40h
Falhas e reparo em transmissão	40h
Diagnóstico de falhas em motores	40h
Sistema de freios pneumáticos	40h
Eletricidade automotiva	40h
Gestão de colhedoras de cana	40h
Gestão de caminhões canavieiros	40h



Gestão de máquinas pesadas	40h
Hidráulica diesel	40h
TOTAL	376h

### **Módulos internos – responsabilidade das unidades**

Além dos 29 módulos ofertados pelo SENAR-AR/PR, cabe destacar que a metodologia do programa previu a realização de diversos módulos internos, cuja responsabilidade de atuação e repasse coube diretamente às unidades envolvidas. Isto porquê os assuntos trabalhados nestes módulos são de *expertise* das próprias usinas:

- Etapas do processo agrícola
- Etapas do processo industrial
- Normas e regras internas
- Responsabilidade dos gestores
- Sistemas de gestão e de diagnóstico existentes
- Monitores e computadores de bordo
- Indicadores de custo e de qualidade
  
- Procedimentos operacionais.

### **Resultados da Turma Piloto**

O Programa Gestão Operacional em Cana proporcionou o nivelamento técnico e de gestão dos funcionários, além da melhoria no relacionamento entre as áreas agrícola e industrial por meio do amadurecimento e crescimento profissional. Ainda, serviu de ferramenta para auxiliar na redução de custos e aumento da produtividade.

Dentre as principais ações efetivadas a partir do programa, a mudança de hábito, com a introdução de check-lists de rotina, reuniões entre líderes e encarregados e controle da padronização das operações elevou a eficiência individual e promoveu melhorias na administração dos recursos.

### **Turma 2 (2016 a 2019) – Usinas de Tapejara, de Ivaté e de Rondon**

Público envolvido: 140 colaboradores das usinas de Tapejara, de Ivaté e de Rondon.

Números gerais da segunda turma (em andamento):

- 14 módulos ministrados pelo SENAR, totalizando 304 horas.
- 75 turmas realizadas, totalizando 1478 concluintes.
- 1784 horas-aula ministradas.

### **Novas demandas para 2018**

Finalizando, destacamos que o SENAR-AR/PR já recebeu demandas para que o programa de Gestão Operacional – Cana tenha início em novas usinas a partir de março de 2018. Sabemos dos desafios existentes, que ainda há necessidade de realizar ajustes na metodologia, mas que este interesse crescente demonstra que estamos no caminho

certo, ofertando produtos diferenciados, formatados para realidades específicas existentes no setor agrícola do Paraná.

## **CONSTRUÇÃO DE PERFIL PROFISSIONAL**

O perfil profissional é a primeira etapa da metodologia por competências.

Seguindo as tendências modernas da educação profissional o SENAR-PR mobiliza todos os seus esforços para que seus cursos possam ser definidos, escritos e desenvolvidos sob a ótica da formação por competências. Um trabalhador rural ou alguém ligado ao meio rural que deseje ser reconhecido no mundo do trabalho como tal, precisa demonstrar certas competências dentre as muitas que a sua ocupação exige. Estabelecer de forma ideal quais serão as competências prioritárias a serem demonstradas é a missão dada a esta metodologia de formação por competências.

O perfil profissional que será idealizado terá como meta atender a duas categorias de profissionais que necessitam das ações educacionais do SENAR-PR: a categoria dos que são trabalhadores rurais e a dos que são produtores rurais. A formação profissional ofertada a estas categorias deverá propiciar a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, a aquisição a sedimentação de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e o aparecimento e formação de valores. Esta mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes servirá para que ocorra um desempenho eficiente das atividades profissionais.

O sucesso da metodologia por competências ocorrerá a partir do conhecimento das características das ocupações de cada região, da situação econômica-social da região, da demanda por novos profissionais, dos contextos de trabalho e da necessidade de formação profissional.

Assim como os cenários econômicos vão impor desafios aos trabalhadores e produtores rurais tornando-os competitivos no mundo do trabalho, tais desafios, também são impostos às instituições de formação profissional que também precisam se manter competitivas e atendendo as necessidades da formação profissional. Se antes a formação do trabalhador era restrita ao seu posto de trabalho e as suas tarefas, hoje a formação profissional deve visar o domínio técnico específico da atividade rural em que está inserido, que tenha a autocrítica desenvolvida, certo grau de autonomia para gerir a sua propriedade ou o seu trabalho, habilidades para trabalhar com pessoas e equipes de trabalhos consolidando as relações interpessoais, dar soluções aos diversos tipos de problemas do seu dia a dia e criar soluções inovadoras permitindo o fazer mais com menos tempo e menos gasto dos recursos materiais e financeiros.

A partir desse contexto, o **Perfil Profissional** é a primeira etapa da metodologia por competências. É o documento de referência que expressa um conjunto de competências profissionais exigidas pelo mundo do trabalho rural. Consolidadas e

conhecidas, as competências profissionais vão subsidiar o planejamento e o desenvolvimento de toda a oferta formativa construídas nas demais etapas desta metodologia.

## ii.b - Análise de indicadores de resultados

O SENAR-PR utiliza como indicadores para avaliar o desempenho da gestão: conceitos de eficácia, eficiência, economicidade, qualidade e efetividade.

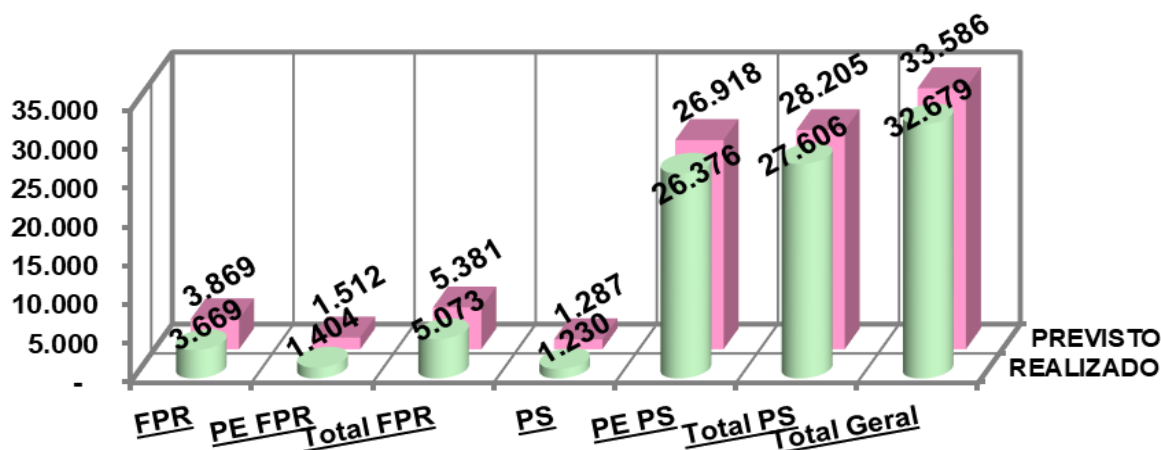
A metodologia adotada para as fórmulas de cálculo e método de medição está centrada no comparativo entre as metas quantitativas previstas no Plano Anual de Trabalho e as ações efetivamente realizadas.

### ii.b.1 - Indicadores de Eficácia da Gestão

Com o objetivo de avaliar a eficácia das ações do SENAR-PR, foram utilizados os seguintes indicadores em relação às Metas Previstas para 2017.

#### ii.b.1.1 - Número de Eventos Realizados:

Gráfico 1 – Número de eventos previstos x realizados 2017



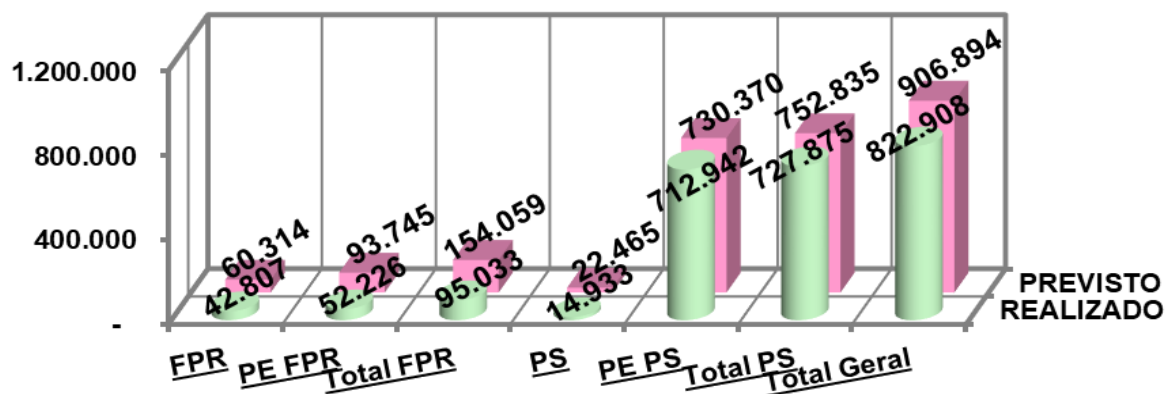
A quantidade total das ações de Formação Profissional Rural (FPR) realizadas no exercício, atingiram 94,3% das metas estabelecidas no Plano Anual de Trabalho, demonstrando uma performance satisfatória as estratégias operacionais determinadas.

Da mesma forma, as atividades de promoção social (PS) demonstraram a mesma performance, apresentando um índice de realização na ordem de 97,9%.

### ii.b.1.2 - Número de Participantes Concluintes:

O gráfico abaixo representa o contingente de produtores/trabalhadores rurais e suas famílias envolvidas nas ações/atividades executadas pelo SENAR-PR:

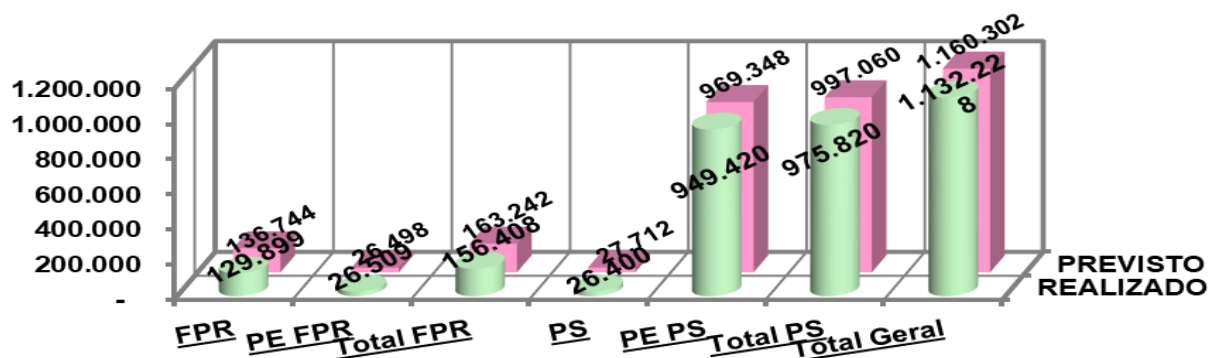
Gráfico 2 – Número de participantes previstos x realizados 2017



Da meta estabelecida para o contingente total de participantes em FPR foi realizada 61,7%, observando que o volume previsto contempla a quantidade máxima permitida de participantes por curso, o que não ocorre em sua realização. Outro fato que influenciou o índice de realização foi em Programas Especiais de FPR que atingiu apenas 55,7% da meta, cujo volume representa 60,9% do total previsto. Por outro lado, nas atividades de promoção social (PS) as metas foram atingidas com uma realização de 96,7%.

### ii.b.1.3 - Carga Horária Total dos Eventos:

Gráfico 3 – Carga horária total prevista x realizada 2017



Da mesma maneira os volumes atribuídos no total de carga horária, envolvendo as ações de FPR e programas especiais FPR apresentaram um índice de realização na ordem de 95,8%. Quanto às atividades de PS, juntamente com os Programas Especiais, atingiram 97,9% da meta estabelecida.

### ii.b.2 - Indicadores de Eficiência da Gestão

Neste aspecto, convém mencionar que o número de eventos considerados para a obtenção dos quocientes citados envolveu ações de FPR e atividades de PS.

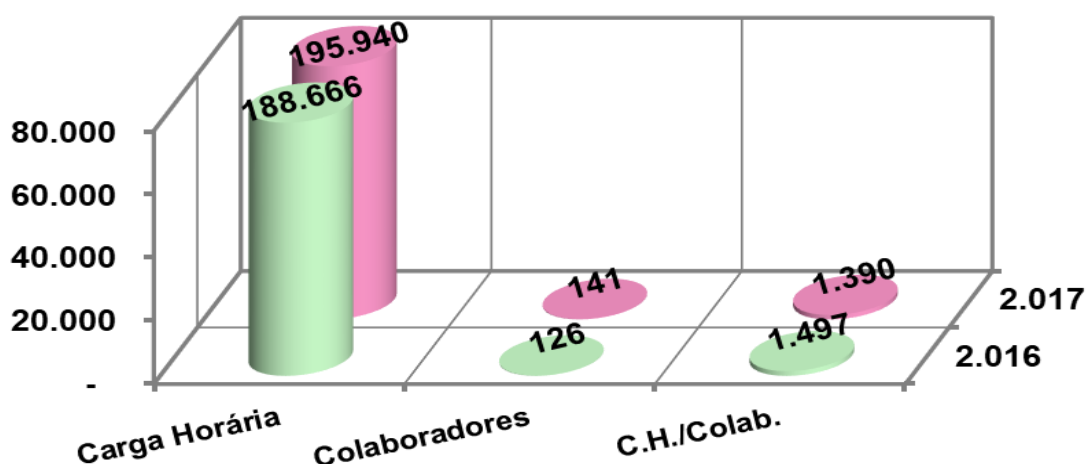
Objetivando um posicionamento mais realístico das medidas de eficiência, desconsideramos das atividades de Promoção Social (Programas Especiais) os eventos oriundos do Programa Agrinho por tratar-se de um programa destinado aos alunos do Ensino Fundamental, realizado juntamente com as Secretarias de Educação Estadual e Municipais.

Para avaliação da eficiência, foram estabelecidos os seguintes indicadores:

### ii.b.2.1 - Carga Horária Total Ministrada/Número de colaborador:

A eficiência das ações/atividades realizadas pelo SENAR-PR, no período, apresentou a seguinte situação:

Gráfico 4 – Carga horária total ministrada por número de colaboradores

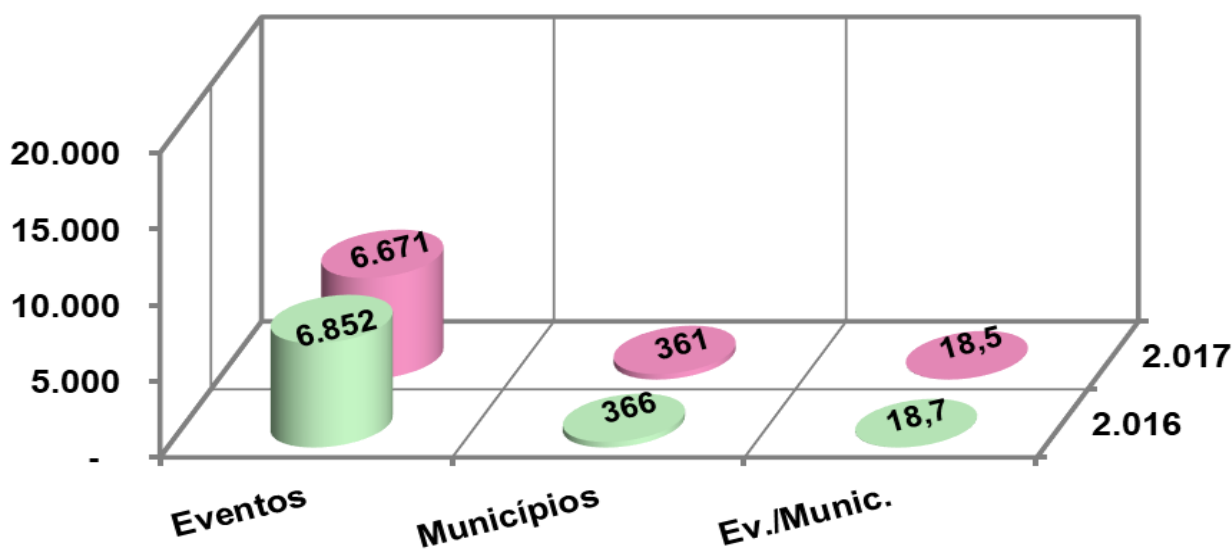


Observa-se que a carga horária total realizada nas ações de FPR e atividades de PS por colaborador registraram uma sensível queda na ordem de 7%, decorrente do acréscimo na quantidade de colaboradores em 12% e de apenas 4% no total da carga horária ministrada.

### ii.b.2.2 - Número Médio de Eventos Realizados/Número de Municípios Atendidos:

É importante que seja levado em consideração o número de municípios atendidos pelas ações/atividades executadas pelo SENAR-PR no período, tendo em vista os aspectos dimensionais do Estado do Paraná. O gráfico, a seguir, indica a extensão do trabalho efetivado:

Gráfico 5 – Número médio de eventos realizados por municípios atendidos



Dos 399 municípios existentes no Estado do Paraná, 90,5% foram atendidos pelo SENAR-PR, quer por ações de Formação Profissional Rural ou atividades de Promoção Social. Ressaltamos que o número de municípios atendidos foi praticamente o mesmo do ano anterior com uma redução de apenas 1,4% no número de municípios atendidos.

### ii.b.3 Supervisão Regional

Visando a melhoria contínua de seus processos, o SENAR-PR iniciou em 2003 a construção de novos mecanismos que auxiliassem na implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade.

Desta forma, para avaliação de desempenho dos programas a instituição realizou o monitoramento das ações de supervisão mediante aferição do seguinte indicador: número de supervisão por supervisor.

Este indicador possibilitou a avaliação das supervisões tendo como resultado a realização de 1.447 supervisões, representando 21,7% dos cursos de aperfeiçoamento, qualificação, aprendizagem rural, promoção social e programas especiais, não incluídos o programa Agrinho, realizados pelo SENAR-PR.

Visando a consistência das ações adotadas pelo sistema de gestão da qualidade, implementou as seguintes medidas:

- Melhoria contínua de forma a aprimorar o mecanismo de supervisão;

- Pesquisa de satisfação, visando medir a satisfação e reclamação de seus clientes, por amostragem e, executada durante as atividades de supervisão pela regional e sede, como também, telefonicamente pelas auxiliares regionais. Nesse período, foram entrevistados 5.014 participantes, resultando nos seguintes indicadores: percentual de conceito ótimo em relação a didática do instrutor 78%, em relação ao conteúdo do curso 67% e, reclamações 1,25%.

Ressaltamos que os indicadores apresentados perante as metas estabelecidas, ou seja, 75% em relação a didática do instrutor, 70% em relação ao conteúdo do curso e 3% em reclamações de clientes, classificaram-se em níveis bastante satisfatórios.

## **ii.b.4 - Medidas de Economicidade da Gestão**

### **ii.b.4.1 - Metas físicas e financeiras realizadas**

As metas físicas e financeiras estão previstas pelos instrumentos de planejamento adotado pelo SENAR-PR que constituem o Plano Anual de Trabalho que se desdobra na proposta da programação orçamentária, elaborada anualmente.

Estes instrumentos permitem a análise crítica da execução e como fatores de análise dos resultados alcançados. Desta maneira, foram destacados os seguintes quocientes:

#### **ii.b.4.1.1 - Despesas correntes e de capital por hora/aula**

Sendo um dos pontos significativos de análise, a questão da hora/aula por ação de FPR e atividades de PS é demonstrada, no quadro abaixo, no espaço temporal 2.016/2.017.

Neste quadro comparativo as horas do Programa Agrinho estão destacadas por se tratar de uma metodologia diferenciada, onde o volume da carga horária é expressivo o que distorceria o resultado.



Quadro 04 - Despesas corrente e de capital por hora/aula 2016 e 2017

DISCRIMINAÇÃO	DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL	TOTAL DE HORAS/AULA	CUSTO POR HORA/AULA
<b>Ano: 2.016</b>	<b>53.547.273,30</b>	<b>1.146.878</b>	<b>46,69</b>
<b>Atividade Fim</b>	<b>46.786.105,09</b>	<b>1.146.878</b>	<b>40,79</b>
FPR/PS	45.707.853,19	188.666	242,27
PROGRAMA AGRINHO	1.078.251,90	958.212	1,13
<b>Atividade Meio</b>	<b>6.761.168,21</b>	<b>1.146.878</b>	<b>5,90</b>
<b>Ano: 2.017</b>	<b>63.734.873,47</b>	<b>1.133.876</b>	<b>56,21</b>
<b>Atividade Fim</b>	<b>54.093.853,65</b>	<b>1.133.876</b>	<b>47,71</b>
FPR/PS	53.165.888,21	197.588	269,07
PROGRAMA AGRINHO	927.965,44	936.288	0,99
<b>Atividade Meio</b>	<b>9.641.019,82</b>	<b>1.133.876</b>	<b>8,50</b>

Fonte: SENAR/PR - Área Administrativa/Planejamento

Na composição do custo médio por hora aula na atividade fim observa-se que em FPR/PS o custo unitário apresentou um acréscimo de 11,1% pelo também acréscimo das despesas em 16,3%. No Programa Agrinho o custo unitário apresentou um decréscimo de 11,9% com a carga horária 2,3% inferior a 2016 e também pela redução de custos em 13,9%. Convém observar que a carga horária do citado programa representou em 2.017 uma participação de 82,6% na composição da totalidade em carga horária.

Em termos gerais, o custo médio por hora aula, consolidando as atividades fins e meio, demonstrou um acréscimo de 20,4%.

#### ii.b.4.1.2 - Despesas correntes e de capital por aluno

O custo/aluno é um dos pontos importantes dentro das ações de FPR e atividades de PS, executadas pelo SENAR-PR no período. O quadro abaixo é representativo desse indicador, observando-se o destaque para o Programa Agrinho:

Quadro: 05 - Despesa corrente e de capital por aluno 2016 e 2017

DISCRIMINAÇÃO	DESPESAS CORRENTES E DE CAPITAL	TOTAL DE PARTICIPANTES	CUSTO POR PARTICIPANTES
<b>Ano: 2.016</b>	<b>53.547.273,30</b>	<b>845.131</b>	<b>63,36</b>
<b>Atividade Fim</b>	<b>46.786.105,09</b>	<b>845.131</b>	<b>55,36</b>
FPR/PS	45.707.853,19	126.472	<b>361,41</b>
PROGRAMA AGRINHO	1.078.251,90	718.659	<b>1,50</b>
<b>Atividade Meio</b>	<b>6.761.168,21</b>	<b>845.131</b>	<b>8,00</b>
<b>Ano: 2.017</b>	<b>63.734.873,47</b>	<b>823.871</b>	<b>77,36</b>
<b>Atividade Fim</b>	<b>54.093.853,65</b>	<b>823.871</b>	<b>65,66</b>
FPR/PS	53.165.888,21	121.656	<b>437,02</b>
PROGRAMA AGRINHO	927.965,44	702.215	<b>1,32</b>
<b>Atividade Meio</b>	<b>9.641.019,82</b>	<b>823.871</b>	<b>11,70</b>

Fonte: SENAR/PR - Área Administrativa/Planejamento

Dentre os parâmetros analisados, pela totalidade da carga horária aplicada e pelo contingente de participantes envolvidos nos cursos, treinamentos e ações realizadas, em termos gerais o custo médio por participantes apresentou um acréscimo de 22,1% em relação ao ano anterior.

#### ii.b.5 - Receitas e Despesas Totais

Quadro 06 - Comparativo das Receitas e Despesas Totais 2017-2016 (valores em R\$)

Tipo	Exercício de 2017 R\$	Exercício de 2016 R\$
Receitas Totais	88.684.547,06	87.735.185,51
Despesas Totais	63.734.873,47	53.547.273,30
Resultado	24.949.673,59	34.187.912,21
	Superávit	Superávit

Fonte: SENAR-PR – Área Administrativa 2017

Observa-se que ao contrário das receitas que apresentaram um acréscimo nominal de 1,1% em 2017, as despesas revelaram um crescimento de 19,0%, resultando num indicador superavitário de 28,1% contra 39,0% obtido em 2016, mantendo ainda um bom nível em que pese os acréscimos verificados no custo médio da hora aula e participantes. Saliente-se que estas despesas do exercício estão devidamente ajustadas as determinações regimentais quanto à distribuição da aplicação destas nas atividades da Área Meio (15,1%) e Área Fim (84,9%), cujos limites previstos são de no máximo 20% na área meio e no mínimo 80% na área fim.

## ii.c – Análise crítica dos principais macroprocessos envolvidos

Quadro 07 – Análise Macroprocessos

Processos	Previsto			Realizado			Índice de Realização		
	Eventos	Partic	Carga Horária	Eventos	Partic	Carga Horária	Eventos	Partic	Carga Horária
Formação Profissional Rural	3.869	60.314	136.744	3.669	42.807	129.899	95%	71%	95%
Promoção Social	1.287	22.465	27.712	1.230	14.933	26.400	96%	66%	95%
Programas Especiais	28.430	824.115	995.846	27.780	765.168	975.929	98%	93%	98%
<b>Totais</b>	<b>33.586</b>	<b>906.894</b>	<b>1.160.302</b>	<b>32.679</b>	<b>822.908</b>	<b>1.132.228</b>	<b>97%</b>	<b>91%</b>	<b>98%</b>

### Análise:

Em todos os macroprocessos o número de eventos e carga horária atingiram percentuais de realização acima dos 95% revelando uma boa performance operacional. Quanto ao contingente de participantes, esclarecemos que quando da elaboração do Plano Anual de Trabalho é considerado o número máximo de pessoas por curso, visando a produção de materiais instrucionais. Por ocasião da realização dos cursos, nem sempre a quantidade de pessoas é completa, razão pelo qual os índices permaneceram regulares.

Quanto a contribuição da Unidade Nacional só acontece por solicitação das Unidades Regionais que possuem independência na metodologia de atuação.

**ii.d – Resultados físicos e financeiros previstos e obtidos nas principais ações orçamentárias relacionadas ao objetivo estratégico**

**ii.d.1 - Desempenho orçamentário**

**ii.d.1.1 - Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade**

Quadro 08 - Execução Física e Financeira das Ações

SUBFUNÇÃO/PROGRAMA/AÇÃO	Meta Física		Orçado	Realizado	% Utilização
	Prev.	Real.			
<b>122 - ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>9.750.000,00</b>	<b>9.402.508,09</b>	<b>96,44%</b>
<b>0750 - Apoio Administrativo</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>9.750.000,00</b>	<b>9.402.508,09</b>	<b>96,44%</b>
8701 - Manutenção de Serviços Administrativos	1	1	4.500.000,00	4.236.939,52	94,15%
8777 - Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais	46	46	5.000.000,00	4.996.700,97	99,93%
8711 - Gestão Administrativa	1	1	250.000,00	168.867,60	67,55%
8715 - Assistência Financeira a Entidades					
<b>128 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	<b>140</b>	<b>140</b>	<b>250.000,00</b>	<b>141.149,66</b>	<b>56,46%</b>
<b>0801 - Formação de Gerentes e Empregados</b>	<b>140</b>	<b>140</b>	<b>250.000,00</b>	<b>141.149,66</b>	<b>56,46%</b>
8718 - Capacitação de Recursos Humanos	140	140	250.000,00	141.149,66	56,46%
<b>131 - COMUNICAÇÃO SOCIAL</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>808.791,57</b>	<b>80,88%</b>
<b>0253 - Serviço de Comunicação de Massa</b>	<b>34</b>	<b>34</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>808.791,57</b>	<b>80,88%</b>
8719 - Divulgação de Ações Institucionais	34	34	1.000.000,00	808.791,57	80,88%
<b>212 - COOPERAÇÃO INTERNACIONAL</b>					
<b>0681 - Participação em Organismos Internacionais</b>					
8753 - Contribuição a Organismo Internacional					
<b>301 - ATENÇÃO BÁSICA</b>					
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>					
8703 - Assistência Médica e Odonto. a Empregados					
<b>306 - ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>200.000,00</b>	<b>185.668,73</b>	<b>92,83%</b>
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>200.000,00</b>	<b>185.668,73</b>	<b>92,83%</b>
8705 - Auxílio Alimentação a Empregados	46	46	200.000,00	185.668,73	92,83%
<b>331 - PROTEÇÃO E BENEFÍCIO AO TRABALHADOR</b>	<b>752.257</b>	<b>726.299</b>	<b>4.867.000,00</b>	<b>3.787.878,13</b>	<b>77,83%</b>
<b>0100 - Assistência ao Trabalhador</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>67.000,00</b>	<b>54.882,48</b>	<b>81,91%</b>
8706 - Auxílio Transporte aos Empregados	32	32	12.000,00	9.651,61	80,43%
8707 - Assistência Social a Servidores	40	40	55.000,00	45.230,87	82,24%
<b>0108 – Melhoria na Qualidade de Vida Trab.</b>	<b>752.185</b>	<b>726.227</b>	<b>4.800.000,00</b>	<b>3.732.995,65</b>	<b>77,77%</b>
8788 – Promoção Social	752.185	726.227	4.800.000,00	3.732.995,65	77,77%
<b>333 - EMPREGABILIDADE</b>	<b>164.709</b>	<b>116.617</b>	<b>70.224.600,00</b>	<b>49.408.877,29</b>	<b>70,36%</b>
<b>0101 - Qualificação Profissional do Trabalhador</b>	<b>164.709</b>	<b>116.617</b>	<b>70.224.600,00</b>	<b>49.408.877,29</b>	<b>70,36%</b>
8729 - Qualificação Profissional na Área de Agropecuária e Agroindústria	164.709	116.617	70.224.600,00	49.408.877,29	70,36%
<b>TOTAL</b>			<b>86.291.600,00</b>	<b>63.734.873,47</b>	<b>73,86%</b>

Fonte: Sistema RM - SALDUS

### ii.d.1.2 - Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

Não ocorreram fatores intervenientes ao desempenho orçamentário no exercício

### ii.d.1.3 - Execução descentralizada com transferência de recursos

Quadro 09 – Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade concedente ou contratante						
Nome:	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural					
UG/GESTÃO:	Administração Regional do Estado do Paraná					
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)		
	2017	2016	2015	2017	2016	2015
Convênio	155	159	156	10.510.479	5.756.058	6.374.623
Contrato de repasse						
Totais	155	159	156	10.510.479	5.756.058	6.374.623

Fonte: Senar AR/PR – Área Administrativa/Financeira

Quadro 10 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

R\$ 1,00

Unidade Concedente					
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural					
UG/GESTÃO: Administração Regional do Estado do Paraná					
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Contratos de repasse	...
Exercício do relatório de	Contas Prestadas	Quantidade	154		154
		Montante Repassado	10.295.289		10.295.289

gestão	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	1		1
		Montante Repassado	215.190		215.190
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	1		1
		Montante Repassado	194.135		194.135
Fonte: Senar AR/PR – Área Administrativa/Financeira					

Quadro 11 – Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante				
Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural				
UG/GESTÃO: Administração Regional do Estado do Paraná				
Contas apresentadas ao repassador no exercício de referência do relatório de gestão	Instrumentos			
	Convênios	Contratos de repasse	...	
Contas analisadas	Quantidade aprovada	154		154
	Quantidade reprovada			
	Quantidade de TCE instauradas			
	Montante repassado (R\$)	10.295.289		10.295.289
Contas NÃO analisadas	Quantidade	1		1
	Montante repassado (R\$)	215.190		215.190
Fonte: Senar AR/PR – Área Administrativa/Financeira				

### Análise

Em termos de transferência de recursos em que preconiza o enunciado do item, só ocorre após comprovação efetiva do fato realizado e prestação de contas, a movimentação financeira é efetuada na forma de reembolso. Os convênios compreendem os trabalhos de mobilização do público alvo do SENAR-PR dentro de cada cadeia produtiva da agricultura para aplicação de ações de Formação Profissional Rural e atividades de Promoção Social.

O controle das mesmas é gerenciado pelo Sistema de Informações do SENAR-PR, respaldado em ações de supervisão distribuídas nas 10 (dez) regionais estabelecidas no Estado do Paraná.

#### ii.d.1.4 – Informações sobre a realização das receitas

Quadro 12 - Demonstração da Receita – Administração Regional

R\$ 1,00

Natureza da Receita	Orçada	Realizada	% Realização
<b>Receitas Correntes</b>	<b>86.073.500</b>	<b>88.466.447</b>	<b>102,78%</b>
<b>Receitas de Contribuições</b>	<b>72.000.000</b>	<b>75.320.574</b>	<b>104,61%</b>
Contribuição para o SENAR	72.000.000	75.320.574	104,61%
<b>Receita Patrimonial</b>			
<b>Receitas de Valores Mobiliários</b>	<b>13.000.000</b>	<b>12.258.725</b>	<b>94,30%</b>
Juros e Títulos de Renda	13.000.000	12.258.725	94,30%
<b>Receitas de Serviços</b>	<b>8.000</b>	<b>8.680</b>	<b>108,50%</b>
<b>Transferências Correntes</b>	<b>955.500</b>	<b>800.360</b>	<b>83,76%</b>
Outras Transf. de Inst. Privadas			
Transf. de Convênios	955.500	800.360	83,76%
<b>Outras Receitas Correntes</b>	<b>110.000</b>	<b>78.109</b>	<b>71,01%</b>
Outras Receitas			
<b>Receitas de Capital</b>			
<b>(Alienação de Bens)</b>	<b>218.100</b>	<b>218.100</b>	<b>100,00%</b>
<b>Total</b>	<b>86.291.600</b>	<b>88.684.547</b>	<b>102,77%</b>

Fonte: Sistema Contábil RM Saldus

Verifica-se em receitas correntes um acréscimo de 2,78% em relação a previsão, tendo como elemento motivador a performance apresentada pelas receitas de

contribuições. Com relação as receitas de capital, atingiu a previsão em 100%. Em termos totais, o montante realizado equivale-se ao previsto, cumprindo a meta estabelecida.

As receitas de contribuições do Senar tem sua origem nas seguintes fontes:

- **Comercialização de produtos agropecuários**

Refere-se à contribuição dos produtores rurais, pessoas físicas e jurídicas, de 0,2% e 0,25%, respectivamente, incidentes sobre a venda de sua produção agropecuária.

- **Folha de pagamento**

Diz respeito à contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento de sindicatos, federações e confederação patronal rural, setor agrário das agroindústrias de piscicultura, carcinocultura, suinocultura e avicultura, e prestador de mão de obra rural legalmente constituído como pessoa jurídica.

Observe-se que essa contribuição é recolhida através da Guia da Previdência Social (GPS) e repassada ao SENAR – Administração Central, que distribui às Administrações Regionais de acordo com o recolhimento estadual.

- **Propriedade rural**

Corresponde à contribuição de 21% do valor de referência regional para cada módulo fiscal atribuído ao respectivo imóvel, devida pelos contribuintes que exerçam atividades rurais em imóveis sujeitos ao Imposto sobre a propriedade Territorial Rural (ITR), lançado e arrecadado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), juntamente àquele imposto.

Essa contribuição era arrecadada pela Secretaria da Receita Federal (SRF), por força do art. 1º da Lei nº 8.022, de 14 de março de 1990. No entanto, a competência da SRF cessou em 31 de dezembro de 1996, de acordo com o art. 24, inciso II, da Lei nº 8.847, de 28 de janeiro de 1994; dessa forma, o recolhimento passou a ser feito diretamente pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a partir do exercício de 1997.

- **Juros e títulos de renda**

A receita financeira provém dos Certificados de Depósito Bancário – CDB, demonstrando que o índice de realização foi de 94,30%.



## ii.d.1.5 – Informações sobre a execução das despesas

Quadro 13 – Despesas por modalidade de contratação

Unidade orçamentária: Senar-PR	Código UO:	UGO:
Modalidade de Contratação	Despesa paga	
	2017	2016
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>7.508.389</b>	<b>6.493.479</b>
a) Convite	2.149.699	2.431.866
b) Tomada de Preços		
c) Concorrência	5.358.690	4.061.613
d) Pregão		
e) Concurso		
f) Consulta		
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas		
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>24.858.812</b>	<b>23.722.959</b>
h) Dispensa	21.172.996	20.104.837
i) Inexigibilidade	3.685.816	3.618.122
<b>3. Regime de Execução Especial</b>		
j) Suprimento de Fundos		
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>14.060.241</b>	<b>11.180.980</b>
k) Pagamento em Folha	14.060.241	11.180.980
l) Diárias		
<b>5. Outros</b>	<b>15.483.326</b>	<b>10.740.944</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>61.910.768</b>	<b>52.138.362</b>

FONTE: SENAR-AR/PR – Fluxus.

Observação:

Contratações Diretas - Dispensa

- (1) Com base no inciso **IX do art. 9º do RLC** são relativas a "contratação, com serviços sociais autônomos, entidades sindicais e com órgãos e entidades integrantes da Administração Pública, quando o objeto do contrato for compatível com as atividades finalísticas do contratado";
- (2) Com base nos incisos **I, VI, VIII, XII do art. 9º do RLC** são relativas a "contratação de pessoas físicas ou jurídicas para ministrar cursos ou prestar serviços de instrutórias vinculados às atividades finalísticas do SENAR".

Contratações Diretas - Inexigibilidade

- (3) Com base no art. 10º do RLC

Quadro 14 - Despesas por grupo e elemento de despesa

Unidade Orçamentária:				
Grupos de Despesas	Orçada		Realizada	
	2017	2016	2017	2016
1 - Despesas de Pessoal	15.000.000	11.700.000	13.260.241	11.180.980
Salários e Vantagens Fixas	11.181.000	8.682.000	9.884.561	8.299.006
Outras Vantagens Variáveis		-		-
Encargos Sociais Diretos	3.819.000	3.018.000	3.375.681	2.881.974
Outros Encargos/Benefícios/Contingências	-	-	-	-
2 - Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-
1º elemento de despesa	-	-	-	-
3 - Outras Despesas Correntes	68.491.600	72.592.000	48.650.526	40.957.382
Material de Consumo	1.903.000	1.852.000	1.352.003	1.045.001
Serv.Terceiros Pessoa Jurídica e Eventos FPR e PS	63.843.000	67.831.000	45.348.615	38.270.813
Demais elementos do grupo (1)	2.745.600	2.909.000	1.949.908	1.641.568
4 - Investimentos	2.800.000	3.000.000	1.824.106	1.408.911
Bens Móveis	2.800.000	3.000.000	1.824.106	1.408.911
Bens Imóveis	-	-	-	-
3º elemento de despesa	-	-	-	-
Demais elementos do grupo	-	-	-	-
Total Geral	86.291.600	87.292.000	63.734.873	53.547.273

FONTE: SENAR-AR/PR – GEAD Contabilidade

## ii.e – Principais Desafios até 2018 e Panorama Geral Desafios Esperados até o Término da Vigência do Plano Estratégico

Os resultados obtidos em relação a situação inicialmente diagnosticada estão dentro das metas estabelecidas, constituindo-se em base sólida para as projeções elaboradas para 2018.

### 3.2- Informações sobre a gestão

Dentre as atividades de maior relevância no exercício citamos a efetivação da gestão por projetos com o suporte de uma unidade específica (Unidade de Projetos e Inovação). O objetivo é capacitar os técnicos de cada área para o desenvolvimento e gestão das demandas utilizando a metodologia de gestão por projetos. O suporte de acompanhamento e controle continua sendo realizado pela GEPLAN.

Neste sentido, outro fator de importância é o desenvolvimento do novo Sistema de com início em janeiro de 2017 prevendo-se sua conclusão em setembro de 2018.

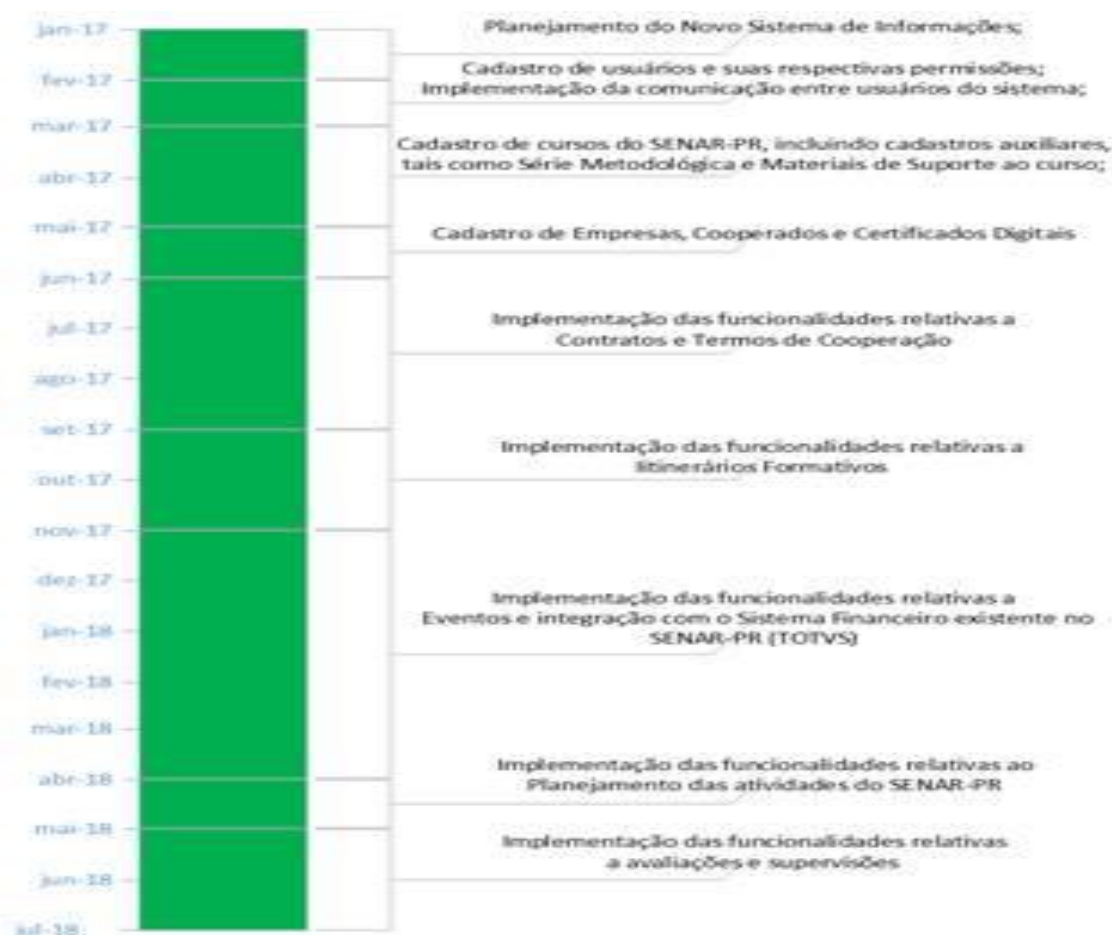
Utilizando um modelo organizacional projetizado – com colaboradores internos do SENAR-PR compondo equipes ágeis de desenvolvimento, o projeto foi baseado na premissa de manter o foco em qualidade.

Viu-se a necessidade de atualizar o sistema de informações atual, criado por volta do ano 2000, para atender às necessidades e expectativas atualizadas dos colaboradores, com demandas dinâmicas, a fim de promover a universalidade de acesso, melhorar a vida, estimular a cidadania e garantir a educação profissional do produtor rural e seus familiares.

Nessa atualização do sistema, foram seguidas as orientações do MIT Sloan School of Management a fim de utilizar o verdadeiro potencial do investimento em TI:

- Procurou-se utilizar a TI para comunicação interna e externa – substituindo meios usuais como telefone e e-mail com fins de centralizar o processo e reduzir custos. Isso foi atingido, por exemplo, com a implementação de um novo sistema de mensageria além de um sistema de conversas similar ao WhatsApp – em momentos chave de comunicação de eventos.
- Procurou-se utilizar e otimizar transações digitais, com o desenho de processos ‘como eram’ junto ao desenho de ‘como deveriam ser’. Destaca-se o processo de assinatura digital dos documentos de todos os envolvidos (representantes de empresas e cooperativas), que procurou substituir os legados, feitos manualmente.
- Procurou-se utilizar a internet como arquitetura básica para realização dos processos estratégicos da empresa. Com isso a solução permitirá utilizar o potencial da chamada Web 2.0, ou seja, centralizada na coleta total de dados a fim de materializar com maior precisão as expectativas e necessidades do cliente.

O escopo do sistema pode ser visualizado na imagem abaixo.



Destaca-se a implementação do módulo educacional, com itinerários formativos. Nesse novo formato, os participantes não apenas realizam os cursos tradicionais do Senar-PR; esses participantes realizam uma sequência pré-determinada de cursos e são

certificados por essa sequência, com reconhecimento formal da ocupação laboral (CBO) pelo Ministério do Trabalho.

### **3.3- Estágio de implementação do planejamento estratégico**

#### **Diretrizes Estratégicas**

Objetivando aprimorar o atendimento do seu público alvo, o Senar/PR estabeleceu em 2016 novas estratégias metodológicas para o aprendizado do produtor/trabalhador rural direcionadas no que ele precisa para a execução de suas práticas agrícolas que pode não ser o que ele quer. Para tal deverão ser organizadas ações de formas específicas que atendam suas necessidades imediatas e também para o futuro. Essas ações serão orientadas mediante processos de avaliação de egressos em fase de desenvolvimento com previsão para seu término em 2018.

O produto dessas ações estará voltada para atualização de cursos existentes ou desenvolvimento de novos. A metodologia de desenvolvimento estará contemplada pela gestão por projetos que proporcionará controles orçamentários, análise de impacto e mapeamento de processos.

A divulgação dos novos produtos ao público alvo dar-se-á mediante a organização do catálogo de cursos por itinerário formativo e/ou cadeia produtiva, com a oferta partindo dos Sindicatos Rurais, Parceiros Diretos, das Regionais e Sede.

## **4 - Governança**

### **4.1-Descrição das estruturas de governança**

#### **4.1.1. Conselho Administrativo**

Base Normativa: Seção I do Regimento Interno do SENAR-PR.

##### **Estrutura:**

O Conselho Administrativo é o órgão máximo da Administração Regional e terá mandato de 03 (três) anos, devendo o mandato dos Conselheiros ter duração coincidente com o mandato da Diretoria da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, e será composto por 05 (cinco) membros titulares e igual número de suplentes, do qual participam o Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, que é o nato, 01 (um) representante da Administração Central, o Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná e 02 (dois) representantes de segmentos das classes produtoras.

##### **Atribuições:**

Ao Conselho Administrativo competirá a função de cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo do SENAR – Administração Central, e especificamente:

Fixar a política de atuação da Administração Regional e estabelecer as normas operacionais que regerão suas atividades, bem como fazer obedecer às diretrizes gerais;

Aprovar os planos anuais e plurianuais de trabalho e os respectivos orçamentos, encaminhando-os à Administração Central para consolidação;

Apreciar o balanço geral e as demais demonstrações financeiras com base no parecer do conselho fiscal e o relatório anual de atividades e encaminhá-los a Administração Central para consolidação;

Aprovar o plano de cargos e salários e benefícios, o quadro de pessoal e a tabela de remuneração correspondente, bem como a realização de processo seletivo para contratação dos empregados do quadro efetivo da Administração Regional;

Decidir com base em parecer interno, a aquisição, alienação, cessão ou gravame de bens e imóveis;

Fixar as atribuições do Presidente do Conselho Administrativo, além das estabelecidas no Regimento Interno;

Fixar outras atribuições do Superintendente, além das previstas no Regimento Interno;

Aplicar as penalidades disciplinares a seus membros, inclusive a suspensão ou cassação do mandato, conforme a natureza, repercussão e gravidade da falta cometida;

Fixar o valor do jeton e das diárias para os membros do Conselho Fiscal Regional;

Fixar o subsídio do Presidente do Conselho Administrativo;

Estabelecer o limite máximo de remuneração do Superintendente;

Fixar o jeton e as diárias de seus membros;

Aprovar o Regimento Interno, a estrutura organizacional da Administração Regional e suas principais funções;

Solucionar casos omissos no Regimento Interno.

#### **4.1.2. Superintendência**

Base Normativa: Seção III, do Regimento Interno do SENAR

##### **Estrutura:**

A Superintendência será dirigida por um Superintendente, designado pelo Presidente do Conselho Administrativo. § Único – Será designado um Superintendente Adjunto, que substituirá o Superintendente em suas ausências ou impedimentos.

##### **Atribuições:**

Organizar, administrar e executar, no âmbito do Estado, o ensino da formação profissional rural e a promoção social dos trabalhadores rurais e dos trabalhadores das agroindústrias que atuem exclusivamente na produção primária de origem animal e vegetal;

Assessorar empresas ou pessoas físicas a elas assemelhadas, na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização de aprendizagem metódica ministrada no próprio emprego;

Com base nos princípios da livre iniciativa e da economia de mercado, estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional rural e promoção social do trabalhador rural;

Exercer a coordenação, supervisão e fiscalização da execução dos programas e projetos de formação profissional rural e promoção social no Estado;

Prestar assessoria a entidades governamentais e privadas relacionadas com a formação de profissionais rurais e atividades semelhantes;

Articular com órgãos e entidades públicas ou privadas, estabelecendo instrumentos de cooperação;

Encaminhar a Secretaria Executiva relatório semestral de execução com base no plano anual de trabalho;

Dirigir, ordenar e controlar atividades técnicas e administrativas da Administração Regional, praticando os atos pertinentes de sua gestão;

Assinar, conjuntamente com o Presidente do Conselho Administrativo, os cheques e os documentos de abertura e movimentação de contas bancárias, ou com servidor especialmente designado pelo Presidente do Conselho Administrativo;

Cumprir e fazer cumprir as normas em vigor da Administração Regional, do Conselho Administrativo ou do seu Presidente;

Admitir os empregados, promover, designar, licenciar, transferir, remover e dispensar;

Encaminhar ao Conselho Administrativo, através do Presidente as propostas dos orçamentos anuais e plurianuais e balanço geral, demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal Regional e o relatório anual de atividades;

Secretariar as reuniões do Conselho Administrativo;

Elaborar e submeter ao Presidente do Conselho Administrativo os projetos de atos e normas cuja decisão escape á sua competência;

Expedir instruções de serviço visando o cumprimento eficiente dos objetivos do SENAR e das normas editadas pelo Conselho Administrativo.

#### **4.1.3. Conselho Fiscal**

Base Normativa: Seção IV do Regimento Interno do SENAR.

##### **Estrutura:**

O Conselho Fiscal, será composto por 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, indicados pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná, pelo SENAR – Administração Central e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná, para um mandato de três anos, coincidente com o mandato dos membros do Conselho Administrativo.

##### **Atribuições:**

Acompanhar e fiscalizar a execução financeira e orçamentária, observando o contido no Relatório de Atividades e Pareceres da Auditoria Independente;

Examinar e emitir pareceres sobre o balanço geral e demais demonstrações financeiras;

Determinar ao Superintendente a contratação de perícias e auditorias, cientificando o Conselho Administrativo sempre que esses serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;

Elaborar o seu Regimento Interno, respeitados os princípios preestabelecidos, bem como as Normas de Funcionamento do Conselho Fiscal da Administração Central

## 4.2-Gestão de riscos e controles internos

O Quadro a seguir retrata os níveis de atendimento aos itens atribuídos na gestão de riscos e controles internos da UJ.

### 4.2.1- Avaliação da qualidade e da suficiência dos controles internos

Quadro 15 – Sistema de Controles de Risco

Aspectos do Sistema de Controle Interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<b>Ambiente de Controle</b>					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					X
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.				X	
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente				X	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.	X				
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.					X
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					X
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					X
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.					X
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					X
<b>Avaliação de Risco</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					X



12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a conseqüente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.					X
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.					X
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e gerar informações úteis à tomada de decisão.					X
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					X
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					X
<b>Procedimentos de Controle</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.					X
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.					X
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.					X
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.					X
<b>Informação e Comunicação</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					X
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são adotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					X
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					X
26. A informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				X	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.				X	

**LEGENDA**

- (1) Totalmente inválida:           (4) Parcialmente válida  
(2) Parcialmente inválida:       (5) Totalmente válido  
(3) Neutra:

#### **4.2.2- Avaliação dos controles internos pelo chefe da Auditoria Interna**

Ressaltamos que em seu Regimento a UJ não prevê a execução de auditoria interna, portanto não dispõe de equipe para essas atividades. Contudo, a auditoria interna é executada pelo Senar Administração Central em suas regionais anualmente.

## 4- Relacionamento com a sociedade

### 5.1-Canais de acesso do cidadão

Os canais de acesso do cidadão para fins de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões, etc., estão disponibilizados no portal da unidade [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) no Link Fale Conosco onde o cidadão identifica-se mediante o preenchimento de um formulário que além do assunto a ser tratado o link disponibiliza uma série de orientações sobre a unidade. Observamos que a quantidade de manifestações sobre reclamações e denúncias praticamente inexistem. Também, no final dos cursos ministrados, o SENAR-PR efetua por amostragem a avaliação de satisfação de clientes, que no exercício de 2017 foram efetuadas 5.014 entrevistas resultando em 72 reclamações tratadas pontualmente. Quando apresentada uma reclamação é analisada sua pertinência. Tratando-se de questão pertinente, a reclamação é encaminhada à área responsável para a solução do problema. No caso do reclamante se identificar e solicitar resposta, é comunicado a ele as providências tomadas.

#### 5.1.1- Ouvidoria: estrutura e resultados

Não dispõe de ouvidoria.

#### 5.1.2- Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) – Estrutura e resultados

Não dispõe do serviço de atendimento ao cidadão. Porém possui em seu site o canal Fale Conosco onde são tratados vários assuntos como; inscrições e cancelamentos do boletim informativo, dúvidas sobre cursos, críticas, sugestões, etc. No exercício de 2017 foram recebidas 729 mensagens, distribuídas aos departamentos respectivos.

### 5.2-Mecanismos de transparência sobre a atuação da unidade

O mecanismo de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade encontra-se disponibilizado em seu portal [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) nas informações do SENAR em Transparência e Dados de Gestão contemplando Gestão Orçamentária, Estrutura Remuneratória, Dirigentes e Relação do Corpo Técnico, apresentados trimestralmente nos últimos três exercícios e também o Relatório de Gestão.

#### Citar dados do site

Acesso às informações da Entidade		
Outros documentos	Endereço para acesso	Periodicidade da atualização
Balancos financeiros e orçamentários	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo">www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo</a>	Anual
Relatórios de gestão	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/dados-de-gestao">www.sistemafaep.org.br/senarpr/dados-de-gestao</a>	Anual

Estrutura organizacional	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/diretoria-senar">www.sistemafaep.org.br/senarpr/diretoria-senar</a>	Anual
Organograma	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/o-senar/estrutura/organograma">www.sistemafaep.org.br/senarpr/o-senar/estrutura/organograma</a>	Anual
Regimento Interno	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo">www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo</a>	Anual

### **5.3-Avaliação dos produtos e serviços pelos cidadãos-usuários**

O Senar-PR possui questionário de satisfação de clientes aplicados em eventos supervisionados por amostragem mensalmente e, também, telefonicamente pelas auxiliares regionais, controlados e analisados internamente.

#### **5.3.1- Satisfação dos cidadãos-usuários ou clientes**

Não se aplica. As regras do Decreto 6.932 / 2009 aplicam-se aos órgãos da Administração Pública Federal

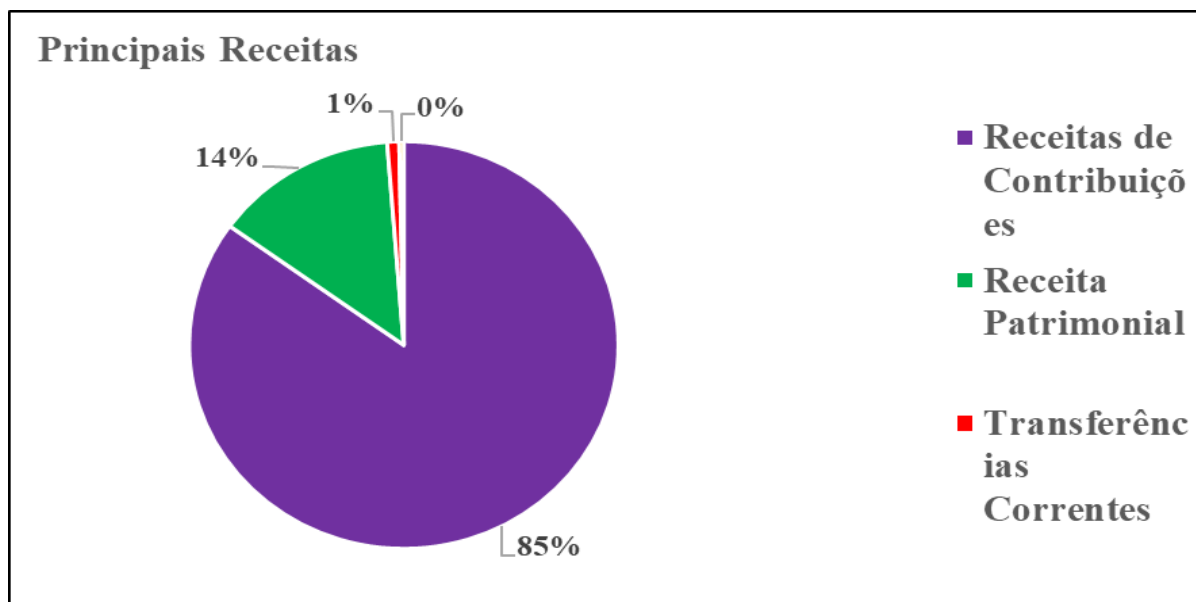
#### **5.3.2- Avaliação dos impactos dos produtos e serviços para os beneficiários**

Em fase de desenvolvimento processo de avaliação de egressos.

## 6 - Desempenho financeiro e informações contábeis

### 6.1-Desempenho financeiro do exercício

Gráfico 06 – Principais Receitas



<b>Principais receitas (em milhares de reais)</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Receitas de Contribuições	73.420	75.320	70.000
Receita Patrimonial	13.427	12.259	15.000
Transferências Correntes	628	800	955
Outros	260	305	108
<b>Total</b>	<b>87.735</b>	<b>88.684</b>	<b>86.063</b>

Análises:

As receitas de contribuições do Senar tem sua origem nas seguintes fontes:

- **Comercialização de produtos agropecuários**

Refere-se à contribuição dos produtores rurais, pessoas físicas e jurídicas, de 0,2% e 0,25%, respectivamente, incidentes sobre a venda de sua produção agropecuária.

- **Folha de pagamento**

Diz respeito à contribuição de 2,5% sobre a folha de pagamento de sindicatos, federações e confederação patronal rural, setor agrário das agroindústrias de piscicultura, carcinocultura, suinocultura e avicultura, e prestador de mão de obra rural legalmente constituído como pessoa jurídica.

Observe-se que essa contribuição é recolhida através da Guia da Previdência Social (GPS) e repassada ao SENAR – Administração Central, que distribui às Administrações Regionais de acordo com o recolhimento estadual.

▪ **Propriedade rural**

Corresponde à contribuição de 21% do valor de referência regional para cada módulo fiscal atribuído ao respectivo imóvel, devida pelos contribuintes que exerçam atividades rurais em imóveis sujeitos ao Imposto sobre a propriedade Territorial Rural (ITR), lançado e arrecadado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), juntamente àquele imposto.

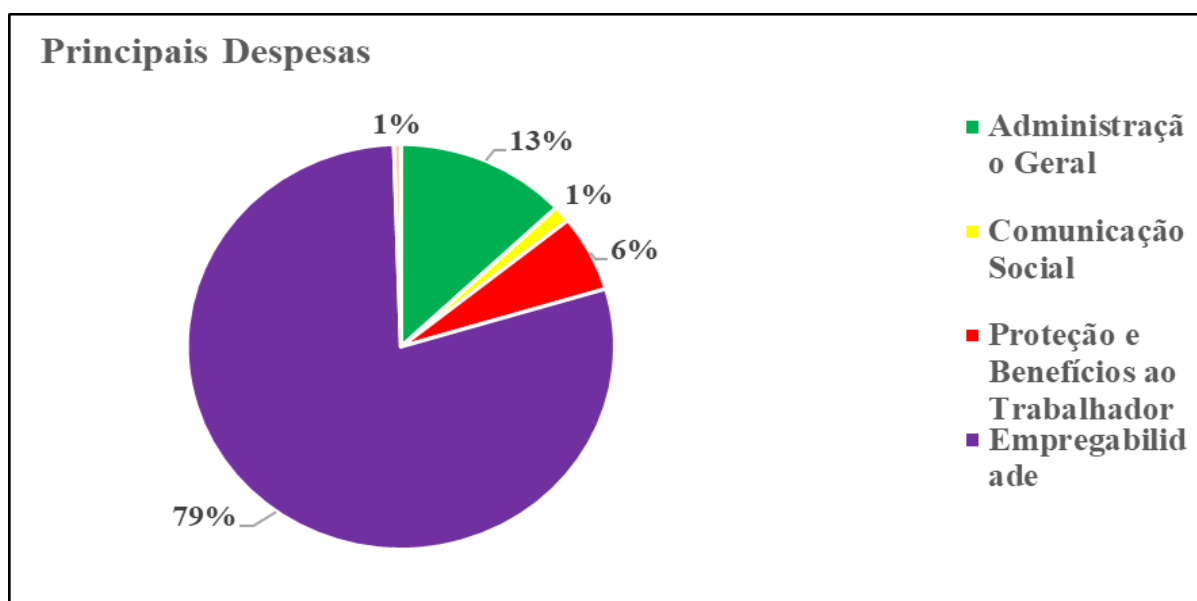
Essa contribuição era arrecadada pela Secretaria da Receita Federal (SRF), por força do art. 1º da Lei nº 8.022, de 14 de março de 1990. No entanto, a competência da SRF cessou em 31 de dezembro de 1996, de acordo com o art. 24, inciso II, da Lei nº 8.847, de 28 de janeiro de 1994; dessa forma, o recolhimento passou a ser feito diretamente pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a partir do exercício de 1997.

Neste exercício demonstrou um acréscimo de 2,6% em relação a 2016.

Receita patrimonial (financeira)

A receita patrimonial provém dos Certificados de Depósito Bancário – CDB, demonstrando em 2017 um decréscimo de 8,7% em relação ao exercício anterior pela queda da taxa de juros aplicados no ano.

Gráfico 07 – Principais Despesas



<b>Principais Despesas (em milhares de reais)</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Administração Geral	5.925	8.019	9.130
Comunicação Social	1.011	809	1.150
Proteção e Benefícios ao Trabalhador	3.981	3.788	6.867
Empregabilidade	40.895	48.970	68.466
Outras Despesas	326	325	450
<b>Total</b>	<b>52.138</b>	<b>61.911</b>	<b>86.063</b>

#### Análises:

As principais despesas apresentadas estão na empregabilidade representando 79% do total de despesas em 2017, é composta em 64% pelos custos das ações de FPR e atividades de PS e 15% por despesas de pessoal e encargos, integrantes da atividade fim do Senar. Representando a principal despesa da atividade meio estão os custos com a administração geral com a participação em 13% do volume anual desembolsado. Em termos totais 2017 apresentou um acréscimo de 18,7% em relação ao ano anterior.

#### 6.2-Principais contratos firmados

<b>Contratos firmados no exercício a que se refere a prestação de contas</b>									
<b>Contrato/ano</b>	<b>Objeto</b>	<b>Favorecido</b>	<b>CNPJ /CPF</b>	<b>Mod. Licitação</b>	<b>Data da contratação</b>	<b>Sit.</b>	<b>Nat.</b>	<b>Elem. despesa</b>	<b>Valor total</b>
131/2017	Serviço	Coan Indústria Gráfica Lt	8644 4791 0001 64	Concorrência/Registro de Preço	05/12/2017	A	O	8729-3	796.645,00
042/2017	Serviço	Webtrip Agência de Viagens e Turismo Lt	0734 0993 0001 90	Concorrência/Registro de Preço	15/05/2017	A	O	8729-3 8701	661.261,50
064/2017	Compra	Lume Serviço de Tecnologia Lt	0230 6226 0001 40	Concorrência/Registro de Preço	21/06/2017	A	O	8701	515.666,00
052/2017	Compra	Perfil Computacional Lt	0254 3216 0001/29	Concorrência/Registro de Preço	25/05/2017	A	O	8729	430.440,00
084/2017	Aluguel	Federação da Agricultura do PR	7659 5396 0001 29	Dispensac/Base Art.9;VI	01/08/2017	A	O	5729-3 8701	353.856,00
3475/2017	Outro	D Cavalaro & Cia LT ME	0740 9703 0001 17	Dispensac/Base Art.9;XII	02/01/2017	A	O	8729-3	313.778,00
3602/2017	Outro	Topotec S/S Ltda	0539 1190 0001 56	Dispensac/Base Art.9;XII	02/01/2017	A	O	8729-3	292.248,00
3473/2017	Outro	CRA Planejamento e Consultoria Agropecuária Ltda	0811 7197 0001 55	Dispensac/Base Art.9;XII	02/01/2017	A	O	8729-3	268.478,00
012/2017	Serviço	Instituto CNA-ICNA	1084 6584 0001	Dispensac/Base Art.9;VIII	09/02/2017	A	O	8729-3	268.320,00

			74						
3558/2017	Outro	Pame Agronômica Ltda - EPP	04415202000155	Dispensa c/Base Art.9;XII	02/01/2017	A	O	8729-3	245.009,00
<b>Total</b>									4.145.701,50

Observações:

Contratos que houve pagamentos no exercício a que se refere a prestação de contas									
Contrato/ano	Objeto	Favorecido	CNPJ/CPF	Mod. Licitação	Data da contratação	Sit.	Nat.	Elem. despesa	Valor do pagamento total no exercício
131/2017	Serviço	Coan Indústria Gráfica Lt	86444791000164	Concorrência s/Registro de Preço	05/12/2017	A	O	8729-3	0
042/2017	Serviço	Webtrip Agência de Viagens e Turismo Lt	07340993000190	Concorrência s/Registro de Preço	15/05/2017	A	O	8729-38701	661.261,50
064/2017	Compra	Lume Serviço de Tecnologia Lt	02306226000140	Concorrência s/Registro de Preço	21/06/2017	A	O	8701	515.666,00
052/2017	Compra	Perfil Computacional Lt	025432160001/29	Concorrência s/Registro de Preço	25/05/2017	A	O	8729	430.440,00
084/2017	Aluguel	Federação da Agricultura do PR	76595396000129	Dispensa c/Base Art.9;VI	01/08/2017	A	O	8729-38701	117.752,00
3475/2017	Outro	D Cavalaro & Cia LT ME	07409703000117	Dispensa c/Base Art.9;XII	02/01/2017	A	O	8729-3	313.778,00
3602/2017	Outro	Topotec S/S Ltda	05391190000156	Dispensa c/Base Art.9;XII	02/01/2017	A	O	8729-3	292.248,00
3473/2017	Outro	CRA Planejamento e Consultoria Agropecuária Ltda	08117197000155	Dispensa c/Base Art.9;XII	02/01/2017	A	O	8729-3	268.478,00
012/2017	Serviço	Instituto CNA-ICNA	10846584000174	Dispensa c/Base Art.9;VIII	09/02/2017	A	O	8729-3	109.564,00
3558/2017	Outro	Pame Agronômica Ltda - EPP	04415202000155	Dispensa c/Base Art.9;XII	02/01/2017	A	O	8729-3	245.009,00
<b>Total</b>									2.292.935,00

Observações:



### 6.3-Transferências, convênios e congêneres

#### 6.3.1- Transferências para federações e confederações

Transferência	Instrumento	Objeto	Conveniente	CNPJ /CPF	Valor da Contrapartida	Data da assinatura	Sit.	Nat.	Valor total
Transferência 1									
...									
<b>Total</b>									

Observações:

Inexistem transferências para federações e confederações.

#### 6.3.2- Outros convênios

Convênio	Objeto	Conveniente	CNPJ /CPF	Valor Repassado	Data da assinatura	Sit.	Nat.	Valor total
001/2017	Realização de cursos, palestras, encontros, para o produtor/trabalhador rural	Federação da Agricultura do Estado do PR – FAEP	7659 5396 0001 29	3.311.892,81	02/01/2017	A	O	4.725.000,00
2433/2017	Pesquisa sobre conservação de solos	Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná	0357 9617 0001 00	1.930.209,47	01/02/2017	A	O	12.000.000,00
002/2017	Realização de cursos, palestras, encontros, para o produtor/trabalhador rural	Federação dos Trabalhadores Rurais do Estado do PR - FETAEP	7863 7337 0001 00	1.877.360,29	02/01/2017	A	O	2.050.000,00
004/2016	Reembolso de mensalidade cursos técnicos/graduação e pós graduação	Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda	7571 7355 0001 03	255.188,55	04/04/2016	A	O	255.188,55
021/2014	Contribuição a Associação dos Funcionários	Associação dos Funcionários da Faep e Senar - AFASE	7947 9523 0001 12	215.190,00	03/11/2014	A	O	215.190,00
005/2012	Reembolso cursos técnicos (mecânico, segurança,	Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda	7571 7355 0001 03	93.929,05	19/09/2012	A	O	93.929,05

	soldador, etc)							
1718/2015	Serviço de Mobilização	Sindicato Rural de Guarapuava	7790 3920 0001 44	84.484,80	01/07/2015	A	O	84.484,80
1723/2015	Serviço de Mobilização	Sindicato Rural de Maringá	7884 5930 0001 33	67.445,80	01/07/2015	A	O	67.445,80
1637/2015	Serviço de Mobilização	Sindicato Rural de Mandaguaçu	7525 3807 0001 35	62.739,50	01/07/2015	A	O	62.738,50
1646/2015	Serviço de Mobilização	Sindicato Rural de Cianorte	7744 5724 0001 73	61.465,50	01/07/2015	A	O	61.468,50
<b>Total</b>				<b>7.959.907,77</b>				<b>19.615.445,20</b>

#### Observações:

Em termos de transferência de recursos em que preconiza o enunciado do item, só ocorre após comprovação efetiva do fato realizado e prestação de contas, a movimentação financeira é efetuada na forma de reembolso.

#### **6.4-Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos**

Está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, ajustado pelas depreciações acumuladas calculadas pelo método linear conforme Lei 11.638/2007.

A Lei 11.638/2007, que trata da convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às normas internacionais, trouxe formas diferentes de calcular e reconhecer contabilmente a figura da depreciação e amortização.

A Resolução do CFC n.1.136/2008 que aprovou a norma NBC T 16.9, a qual trata de depreciação, amortização e exaustão, apresentou o conceito de Valor Residual como sendo o montante líquido que a entidade espera, com razoável segurança obter por um ativo no fim de sua vida útil econômica, deduzidos os gastos esperados para sua alienação.

Sendo assim, a depreciação, a amortização e a exaustão devem ser reconhecidas até que o valor líquido contábil do ativo seja igual ao Valor Residual, e para tanto, é necessário efetuar levantamento por item, atribuindo-lhes valores recuperáveis.

O Senar-Pr no curso do exercício de 2014, através da contratação da empresa Avalor Engenharia de Avaliações, avaliou os impactos da revisão do prazo de vida útil econômica dos bens dos grupos de Veículos, prédios e terrenos. A referida revisão foi concluída no que se refere à emissão do “Laudo de Vida Útil e Valor Residual”, assim como, as devidas contabilizações.

### **6.5-Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade e cálculos referentes à gratuidade dos cursos (somente para as entidades do Sesc, Senai, Sesi e Senac)**

Não se aplica

### **6.6-Demonstrações contábeis exigidas pela NBC T 16.6 e notas explicativas**

<b>Demonstração contábil/notas explicativas</b>	<b>Endereço para acesso</b>
Demonstração 1	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo">www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo</a>
...	

### **6.7-Demonstrações contábeis e notas explicativas feitas de acordo com legislação específica**

Demonstrações Contábeis exigidas pela Resolução N° 039/10/CD de 07/10/2010, observando-se as disposições contidas na Lei n°. 6.404 de 15/12/1976, com as respectivas alterações introduzidas pela Lei n°. 11.638 de 28/12/2007 e Lei n°. 11.941 de 27/05/2009, e de acordo com a Resolução CFC n°. 1.409/12 que aprova a ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros.

<b>Demonstração contábil/notas explicativas</b>	<b>Endereço para acesso</b>
Demonstrações Contábeis	<a href="http://www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo">www.sistemafaep.org.br/senarpr/transparencia/ldo</a>
...	

## 7- Áreas especiais da gestão

### 7.1-Gestão de pessoas, terceirização e custos relacionados

#### a) Demonstração da força de trabalho

Situação apurada em 31/12

Quadro 16 – Força de Trabalho

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	Ingressos	Egressos
<b>1. Empregados em Cargos Efetivos</b>	141	26	11
<b>2. Empregados com Contratos Temporários</b>	-	-	-
<b>3. Total de Empregados (1+2)</b>	141	26	11

#### b) Demonstração da distribuição da força de trabalho

Situação apurada em 31/12

Quadro 17 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
<b>1. Empregados em Cargos Efetivos</b>	32	109
<b>2. Empregados com Contratos Temporários</b>	0	0
<b>3. Total de Empregados (1+2)</b>	32	109

#### c) conclusões de eventuais estudos realizados para avaliar a distribuição do pessoal no âmbito da unidade jurisdicionada, especialmente no contexto da execução da sua atividade-fim;

Situação do Quadro Próprio: Em 31 de dezembro de 2017 o SENAR-PR contava com 141 funcionários ativos no quadro de pessoal, alocados em Curitiba e em 10 regionais localizadas no interior do Estado do Paraná, além de colaboradores presentes nos dois centros de treinamento localizados em Assis Chateaubriand e Ipirã.

Atualmente o quadro atende as expectativas e demandas existentes para formação profissional rural e promoção social, não existindo no momento plano de ampliação do quadro.

#### d) qualificação da força de trabalho;

O SENAR-PR possui um quadro de pessoal qualificado para execução das atividades tanto de apoio/meio, quanto na atividade fim. O quadro é composto por um rol de funcionários com vasta experiência dentro de suas áreas de atuações, e também por jovens profissionais que trazem para dentro do SENAR-PR conhecimentos teóricos importantes para nos mantermos alinhados com o que de mais moderno existe no mercado, como isso é possível dispormos de informações atualizadas em nossos cursos em relação a tecnologia, legislação, economia,

produtividade, ferramentas de gestão, entre outros, alinhando experiência e juventude e, dessa forma, melhorarmos cada vez mais nossos produtos.

**e) descrição das iniciativas da unidade jurisdicionada para capacitação e treinamentos dos servidores nela lotados;**

O SENAR-PR disponibiliza cursos para capacitação e desenvolvimento de funcionários. São fornecidos treinamentos para melhoria da produtividade e qualidade das atividades, além da existência do programa de bolsa auxílio para estudantes. A bolsa auxílio atende a funcionários que cursam graduação em áreas de interesse da empresa, além de cursos de línguas, desde que a função exija, e cursos de ensino médio, pós-graduação, mestrado e doutorado.

**f) Custos Associados à Manutenção dos Recursos Humanos**

Quadro 18 – Custos Associados à Manutenção dos Recursos Humanos

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis				Total
		Gratificações	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais despesas variáveis	
<b>Empregados de Carreira que não ocupam cargo/função gratificada</b>						
Exercícios	2017	13.260.241		1.222.417		14.482.658
	2016	11.180.979		1.093.129		12.274.108
<b>Empregados ocupantes de Funções gratificadas</b>						
Exercícios	2017					
	2016					
<b>Empregados cedidos com ônus</b>						
Exercícios	2017					
	2016					

**g) descrever os principais riscos identificados na gestão de pessoas da unidade jurisdicionada e as providencias adotadas para mitiga-los;**

Riscos:

- Redução da motivação dos funcionários;
- Poucas oportunidades de crescimento profissional dentro do SENAR-PR;
- Perda de funcionários para trabalhar em outras empresas.

O SENAR/PR utiliza mecanismos com vistas a reduzir riscos na gestão de pessoal, além de buscar motivação e o comprometimento dos empregados em relação a instituição.

- Plano de cargos e salários;
- Benefícios (vale alimentação, auxílio no custeio do plano de saúde, seguro de vida e vale transporte);
- Bolsa de estudos para formação educacional;
- Treinamentos específicos para aprimorar competências técnicas e comportamentais.

Estes mecanismos atuam como fatores importantes na retenção de nossos profissionais. Além disso buscamos manter sempre o quadro adequado em termos de número de funcionários e de capacidade técnica, intelectual e comportamental, visando o cumprimento da missão institucional.

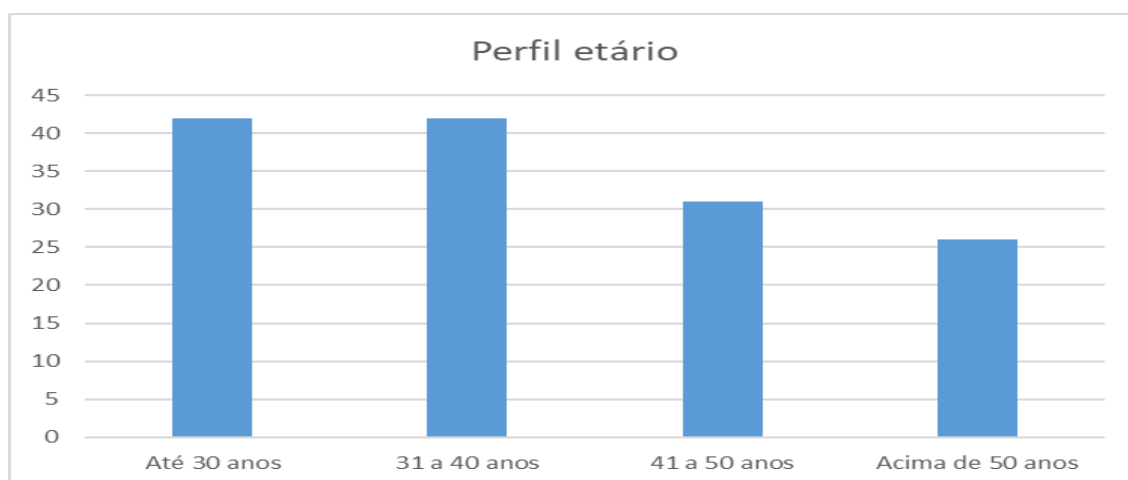
#### **h) Indicadores gerenciais sobre gestão de pessoas.**

**Absenteísmo:** As faltas e atrasos não justificados são descontados em folha de pagamento. No ano de 2017 o montante descontado dos funcionários em virtude de absenteísmo foi de R\$ 13.498,91, equivalente a 651h e 45min de atrasos e/ou faltas, considerando como base todos os funcionários do SENAR-PR.

**Acidentes de Trabalho/Doenças Ocupacionais:** Em 2017 não ocorreu nenhum acidente de trabalho ou afastamento em virtude de doenças ocupacionais. Importante ressaltar que o SENAR-PR possui CIPA Comissão Interna de Prevenção Acidentes construída, que está trabalhando principalmente na prevenção de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

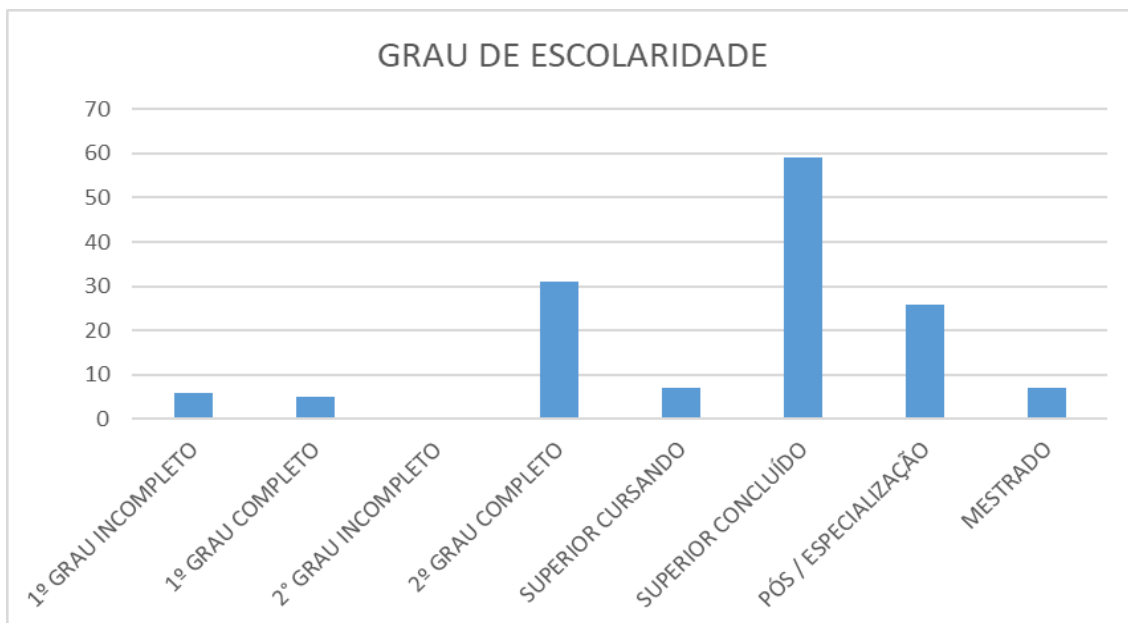
**Perfil Etário:** Em 31 de dezembro de 2017 e SENAR-PR possuía 141 funcionários celetistas, divididos nas seguintes faixas etárias; 42 funcionários (20 a 30 anos), 42 funcionários (31 a 40 anos), 31 funcionários (41 a 50 anos) e 26 funcionários (acima de 51 anos), conforme gráfico a seguir:

Gráfico 08 – Perfil Etário



Formação Acadêmica: O SENAR-PR continua oferecendo programas de capacitação e desenvolvimento de funcionários, são fornecidos treinamentos para melhoria da produtividade e qualidade das atividades, além da existência do programa de bolsa auxílio para estudantes. A bolsa auxílio atende a funcionários que cursam graduação em áreas de interesse da empresa, além de cursos de línguas, desde que a função exija, e cursos de ensino médio, pós graduação, mestrado e doutorado. O gráfico abaixo é um espelho do atual grau de escolaridade dos funcionários do SENAR-PR

Gráfico 09 – Grau de Escolaridade



### i) Estagiários

O SENAR-PR possui uma instrução de trabalho específica sobre o processo de contratação de estagiários, que se dá por intermédio de agentes de integração: Instituto Euvaldo Lodi - IEL e Centro de Integração Empresa Escola – CIEE.

Em 31 de dezembro o SENAR-PR contava 06 estagiários contratados em seu quadro. Sendo 02 na área contábil e de recursos humanos, 01 na área de comunicação social, 01 na área de informática, 01 na área técnica e 01 na área de projetos e inovação.

## 7.2- Remuneração do corpo de dirigentes e conselheiros

Conselho Administrativo e Fiscal

Os valores referem-se a jetons pagos em virtude de participação dos conselheiros nas reuniões do conselho administrativo e nas reuniões mensais de averiguação das contas do SENAR/PR, realizadas pelo conselho fiscal.

O valor do Jeton é definido pelo Conselho Administrativo, de acordo com o item X, Art 4º do Regimento Interno do SENAR/PR, e atualmente é de R\$ 1.200,00, aprovado na 68ª Reunião do Conselho Administrativo realizada em 16/05/2012.

Presidente do Conselho Administrativo:

O valor da remuneração mensal do Presidente do Conselho Administrativo atualmente é de R\$ 35.054,00 pago a título de subsídio, tendo o presidente a responsabilidade de cumprir e fazer cumprir a política de atuação do SENAR/PR, emanada do Conselho Deliberativo, representar o SENAR/PR perante os órgãos de controle e fiscalização e gerenciar todas as atividades desenvolvidas pela empresa.

Quadro 19 – Remuneração dos Administradores

<b>Remuneração dos administradores</b>	
<b>Presidente do Conselho Administrativo</b>	<b>Valores</b>
Ágide Meneguete	R\$ 408.738,00
<b>Conselho Administrativo</b>	<b>Valores</b>
Rosane Curi Zarattini – Titular – Senar Adm. Central	R\$ 1.200,00
João Luiz Rodrigues Biscaia – Suplente - Senar Adm. Central	R\$ 3.600,00
Nelson Costa – Titular – Ocepar	R\$ 2.400,00
Robson Mafioletti – Suplente – Ocepar	R\$ 1.200,00
Wilson Thiesen – Titular – Ocepar (substituído por Nelson Costa)	R\$ 1.200,00
Darci Piana – Titular – Fecomércio	R\$ 3.600,00
Ari Faria Bittencourt – Suplente – Fecomércio	R\$ 1.200,00
Ademir Muller – Titular – Fetaep	R\$ 4.800,00
Claudio Aparecido Rodrigues – Suplente - Fetaep	-
<b>Conselho Fiscal</b>	<b>Valores</b>
Sebastião Olimpio Santarozza – Titular – Faep	R\$ 18.000,00
Ana Thereza da Costa Ribeiro – Suplente - Faep	-
Paulo José Buso – Titular – Senar Adm. Central	R\$ 15.600,00



Ciro Tadeu de Alcantara – Suplente – Senar Adm Central	-
Marcos Junior Brambila – Titular – Fetaep	R\$ 14.400,00
Carlos Alberto Gabiatto	-

Quadro 20 – Remuneração dos Administradores – Quadro Consolidado

<b>Remuneração dos administradores – quadro consolidado</b>	
<b>Rubricas</b>	<b>Valores</b>
Subsidio	R\$ 408.738,00
Jeton	R\$ 19.200,00

Quadro 21 – Remuneração dos Administradores – Outros Pagamentos

<b>Remuneração dos administradores – outros pagamentos</b>	
<b>Sebastião Olímpio Santaroza - Conselheiro Fiscal</b>	<b>Remuneração anual</b>
<b>Rubricas</b>	<b>Valores</b>
Diária	R\$ 9.960,00
<b>Paulo José Buso - Conselheiro Fiscal</b>	<b>Remuneração anual</b>
<b>Rubricas</b>	<b>Valores</b>
Diária	R\$ 9.960,00

### **7.3- Gestão de patrimônio imobiliário**

O SENAR-PR tem sua sede no município de Curitiba e dois barracões abrigando o Almoarifado, todos alugados. No interior possui duas unidades próprias e 10 salas alugadas que abrigam suas Regionais.

Imóveis próprios:

- a) Centro de Treinamento Agropecuário localizado em Ibiporã na Estrada de Água Bonita s/nº (estrada velha para Jataizinho) com 1.884,52 m2 destinado a realização de ações de Formação Profissional Rural e atividades de Promoção Social. Seu valor contábil é de R\$ 5.485.776,09.
- b) Centro de Treinamento Agropecuário localizado em Assis Chateaubriand na Avenida Sesquicentenário, s/nº com 1.764,70 m2 destinado a realização de ações de Formação Profissional Rural e atividades de Promoção Social. Seu valor contábil é de R\$ 6.200.000,00.

Obs.: Ressaltamos que os valores de ambos os CTA's permanecem inalterados desde o exercício de 2.015 em razão de que no final de 2.014 foi efetuada reavaliação dos imóveis ao preço de mercado. Em 2.017 o montante dos imóveis correspondem a 83% do imobilizado.

### **7.4 Gestão ambiental e sustentabilidade**

Não se aplica.

O SENAR não compõe a Administração Pública, seja direta ou indiretamente. Por esta razão, o SENAR não participa da Agenda Ambiental da Administração Pública e não possui, até o momento, Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS).

Observamos que a UJ mesmo não estando enquadrado nos termos do Decreto nº. 5.940/2006 preocupa-se desde vários anos, com a separação de materiais recicláveis. Desta forma, mantemos nas nossas salas de trabalho, caixas onde são depositados papéis descartados que, após atingirem certo volume, são enviados para reciclagem, bem como os cartuchos vazios de toner.

## 8 - Conformidade da gestão e demandas de órgãos de controle

### 8.1-Tratamento de deliberações do TCU

Quadro da situação de atendimento das demandas do TCU			
Deliberação	Nº do item	Descrição sucinta do item da deliberação	Providências adotadas/ações implementadas
	<b>9.3.1</b>	ao promover a capacitação de profissionais, mediante a concessão de bolsas de estudo, demonstre expressa e previamente a correlação entre os cursos custeados pela entidade e os objetivos do Senar, o enquadramento dos beneficiários como público alvo, bem como as justificativas para escolha da organização favorecida, de modo a garantir o atendimento à missão do Senar;	Já implementado.  Deverá estar devidamente demonstrado nos planos de trabalho a serem apresentados pelas Cooperadas; se aplica também às bolsas dos funcionários, pelo que deve ser mantido o formulário com a justificativa.  Já implementado.  Necessidade de justificativa técnica para os TCs de bolsas.
	<b>9.3.2</b>	na celebração de contrato para prestação de serviços de consultoria, demonstre os critérios objetivos para escolha das organizações diretamente atendidas, bem como a conformidade da aplicação dos resultados do diagnóstico com os objetivos	A ser observado nas contratações de consultoria diagnóstica. Verificar processo do contrato dos terraços.

		do Senar;	
	<b>9.4</b>	. informar ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural — Administração Regional do Estado do Paraná — SENAR/PR que a determinação constante do item 9.3.6 do Acórdão 2.434/2008-1' Câmara não impede o oferecimento de cursos de especialização ao público alvo do Senar, desde que atendido o disposto no item 9.3.1 desta deliberação;	Admitido pelo TCU a concessão de bolsa de estudos ao público alvo do Senar.
	<b>9.5.1</b> <b>9.5.2</b>	9.5.1. ausência de informação acerca do período de abrangência do plano estratégico e da avaliação sobre os estágios de implementação de seu planejamento, em afronta ao item 2.1 do Anexo C da DN TCU 134/2013; 9.5.2. ausência de manifestação sobre a avaliação dos riscos que poderiam impactar no cumprimento dos objetivos estratégicos do exercício de 2014, sobre a adequação nas estruturas	Em estudo a ampliação das diretrizes estratégicas como base para novo planejamento estratégico.

		necessárias ao desenvolvimento desses objetivos e sobre as estratégias de divulgação interna dos objetivos traçados e resultados alcançados, não atendendo ao disposto no item 2.2 do Anexo C da DN TCU 134/2013;	
	<p><b>9.5.3</b></p> <p><b>9.5.4</b></p> <p><b>9.5.5</b></p> <p><b>9.5.6</b></p> <p><b>9.5.7</b></p>	<p>9.5.3. as informações apresentadas não fazem menção acerca dos dez maiores contratos firmados e dos dez maiores favorecidos com despesas liquidadas no exercício, afrontando o disposto no item 4.3 do Anexo C da DN TCU 134/2013;</p> <p>9.5.4. ausência da relação das dez empresas com maiores valores contratados para execução de obras de engenharia, conforme disposto no item 4.4 do Anexo C da DN TCU 134/2013;</p> <p>9.5.5. as informações sobre o patrimônio imobiliário deixaram de discriminar, para os imóveis próprios, os quesitos dispostos no item</p>	<p>Passa a ser observado desde o presente relatório de gestão.</p>

		<p>6.2 do Anexo C da DN TCU 134/2013;</p> <p>9.5.6. as informações sobre a gestão da Tecnologia da Informação — TI não contemplaram os quesitos relacionados no item 7.1 do Anexo C da DN TCU 134/2013;</p> <p>e</p> <p>9.5.7. ausência de informações sobre a adoção de medidas com vistas ao cumprimento das normas relativas à acessibilidade em descumprimento ao disposto no item 11.1 do Anexo C da DN TCU 134/2013;</p>	

## 8.2-Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno

Quadro da situação de atendimento das demandas da CGU			
Deliberação	Nº do item	Descrição sucinta do item da deliberação	Providências adotadas/ações implementadas
Apresentar justificativa de que não será alterado no momento	<b>1.1.1.3</b>	Inobservância ao disposto na Lei Complementar nº 123/06 nos processos de aquisições da entidade.	Entendemos não se aplicar ao Senar.
- Prever nos editais de licitações do Senar/PR a exigência do cumprimento do	<b>1.1.1.4</b>	O Senar/PR não previu em seus editais a proibição de trabalho noturno, perigoso	Já implementado, mediante inclusão da exigência nos editais licitatórios.

<p>disposto no inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal, para a habilitação dos licitantes.</p> <p>- Fazer gestões para que o Senar Nacional institua em seu Regulamento de Licitações e Contratos a exigência do cumprimento do disposto no inciso XXXIII do art. 7º da Constituição Federal, para a habilitação dos licitantes.</p>		<p>ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos. (inciso XXXIII do art. 7º da CF 1988) (p. 15)</p>	
<p>Exigir, nos editais de licitação, os documentos de habilitação-econômico-financeira dos participantes da licitação a fim de garantir que as empresas contratadas possuam capacidade operacional para entregar os respectivos objetos.</p>	<p><b>1.1.1.5</b></p>	<p>O Senar/PR não exigiu a habilitação econômico-financeira dos licitantes nos editais de licitação e contratou empresas que não possuíam capacidade operacional para entregar os respectivos objetos.</p>	<p>A comprovação da capacidade econômico-financeira é exigida sempre que cabível.</p>
<p>-Implantar processo para identificar, prevenir e determinar medidas</p>	<p><b>1.1.1.6</b></p>	<p>Aquisição de 7.500 camisetas como patrocínio ao projeto da empresa</p>	<p>Está sendo estudada a recomendação.</p>

<p>para eliminar conflitos de interesses, estruturando uma Comissão de Ética com essas responsabilidades e elaborando normativo específico, nos moldes da Lei nº 12.813, de 16 de maio de 2013, com os regramentos desse processo.</p> <p>- Normatizar a necessidade de avaliação acerca da existência de conflitos de interesse durante o procedimento de autorização e definição da motivação para licitar ou firmar termos de cooperação ou instrumentos congêneres, que envolvam os dirigentes da entidade e suas empresas, especialmente quanto à previsão de critérios e requisitos objetivos que demonstrem a pertinência da contratação/termo de cooperação em consonância à</p>		<p>administrada pelo Presidente do Conselho de Administração do Senar/PR (p.18-25)</p>	
--	--	--	--



<p>missão institucional da unidade, abstendo-se de realizar novos processos licitatórios ou avenças sem se utilizar desse procedimento.</p>			
<p>Elaborar normativo que regule a concessão de Patrocínio visando enquadrar adequadamente os contratos firmados para este fim. O normativo deverá prever, para todo e qualquer tipo de patrocínio, no mínimo, as seguintes diretrizes:</p> <p>a) exigência de prestação de contas;</p> <p>b) apresentação da comprovação financeira dos recursos transferidos (notas fiscais e recibos contendo descrição que permita identificar os serviços e bens adquiridos);</p> <p>c) apresentação de todas as evidências físicas da execução do projeto, comprovantes das contrapartidas avençadas e</p>	<p><b>1.2.1.2.</b></p>	<p>Realização de patrocínio por meio de inexigibilidade de licitação (pp.29-34)</p>	<p>O normativo está em fase de elaboração.</p>

relatório das atividades desenvolvidas.			
Elaborar normativo que regule a concessão de Patrocínio visando enquadrar adequadamente os contratos firmados para este fim. O normativo deverá prever, para todo e qualquer tipo de patrocínio, no mínimo, as seguintes diretrizes: a) exigência de prestação de contas; b) apresentação da comprovação financeira dos recursos transferidos (notas fiscais e recibos contendo descrição que permita identificar os serviços e bens adquiridos); c) apresentação de todas as evidências físicas da execução do projeto, comprovantes das contrapartidas avençadas e relatório das atividades desenvolvidas.	<b>1.2.1.3</b>	Enquadramento inadequado de contratos celebrados mediante inexigibilidade de licitação para a realização de patrocínios. (pp.34-40)	O normativo está em fase de elaboração.
1-Elaborar regulamento dos	<b>1.2.1.5</b>	Contratação de cursos para participantes	Em fase de elaboração

<p>TCs com base no regulamento dos TCs / AC (002 ??)</p> <p>2-Ajustar para firmar termo de cooperação abrangente com o Estado</p>		<p>indicados pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, apresentando as seguintes fragilidades:</p> <p>ausência de regulação da parceria entre o Senar/PR e a SEAB, dos comprovantes de que os participantes dos cursos são parte do público-alvo da entidade e de registro formal de critérios objetivos para a indicação e aceite dos participantes dos cursos ofertados. (pp. 42-45)</p>	
<p>Elaborar norma específica para agroindústria</p>	<p><b>1.2.1.6</b></p>	<p>Ausência de isonomia e publicidade nos critérios utilizados na escolha dos beneficiários das capacitações para as agroindústrias. (pp. 46-48)</p>	<p>Em fase de elaboração.</p>
<p>Realização de estudos sobre aperfeiçoamentos do processo de escolha de instrutores.</p>	<p><b>1.2.1.7</b></p>	<p>Processo de seleção das empresas credenciadas para prestação de serviços de instrutoria para a entidade sem atender ao princípio da impessoalidade e da publicidade</p>	<p>A forma proposta é de se prever o rodízio de instrutores para ministrar os cursos. Na prática é inviável.</p>

		devido à ausência de critérios objetivos para a escolha. (pp.48-54)	
Verificar com superintendência a pertinência das recomendações.	<b>2.1.1.2</b>	<p>Descumprimento das Recomendações da CGU por parte do Senar/PR: (pp.57 ao final)</p> <p>: a abstenção de realização de contratações que não cumprem com os objetivos finalísticos da entidade; a apuração do responsável pela falha apontada, procedendo a devolução dos valores relativos ao contrato nº 046/2014; o cancelamento da realização de todos os cursos de pós-graduação e mestrado, em andamento, custeados pelo termo de cooperação nº 010/2011 e a normatização dessa proibição; e, por fim, que a celebração de termos de cooperação cujo público alvo se concentre em trabalhadores rurais em atuação exclusivamente na</p>	<p>Essa recomendação foi objeto de revisão pelo TCU, o qual, através do <b>Acórdão nº 8809/2017</b>, decidiu que é possível ao SENAR/PR efetuar a contratação objeto desse apontamento da CGU, estabelecendo, no item 9.3.2, os requisitos condicionantes dessas contratações: 9.3.2. na celebração de contrato para prestação de serviços de consultoria, demonstre os critérios objetivos para escolha das organizações diretamente atendidas, bem como a conformidade da aplicação dos resultados do diagnóstico com os objetivos do Senar; Essa recomendação foi objeto de revisão pelo TCU, o qual, através do <b>Acórdão nº 8809/2017</b>, decidiu que é possível ao SENAR/PR promover a capacitação de profissionais através da</p>

		<p>produção primária de origem animal e vegetal, conforme Art. 12 do Regimento Interno do SenarR/PR, vigente à época.</p>	<p>concessão de bolsas de estudos, exarando as seguintes determinações:</p> <p><b>9.3. determinar ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural — Administração Regional do Estado do Paraná — SENAR/PR, com fundamento no art. 208, §2º, do Regimento Interno/TCU, que:</b></p> <p>9.3.1. ao promover a capacitação de profissionais, mediante a concessão de bolsas de estudo, demonstre expressa e previamente a correlação entre os cursos custeados pela entidade e os objetivos do Senar, o enquadramento dos beneficiários como público alvo, bem como as justificativas para escolha da organização favorecida, de modo a garantir o atendimento à missão do Senar;</p> <p>9.3.2. na celebração de contrato para prestação de serviços de consultoria, demonstre os critérios objetivos para escolha das organizações diretamente</p>
--	--	---	---

			<p>atendidas, bem como a conformidade da aplicação dos resultados do diagnóstico com os objetivos do Senar;</p> <p>9.4. informar ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural — Administração Regional do Estado do Paraná — SENAR/PR que a determinação constante do item 9.3.6 do Acórdão 2.434/2008-1' Câmara não impede o oferecimento de cursos de especialização ao público alvo do Senar, desde que atendido o disposto no item 9.3.1 desta deliberação;</p> <p>Determinou também o Acórdão que na concessão dessas bolsas, as justificativas explicitem a motivação para o enquadramento dos beneficiários como público alvo e dos respectivos cursos no objetivo da entidade, também como requisito de validade das bolsas. Essas exigências estão sendo observadas nas bolsas concedidas.</p>
--	--	--	--

### 8.3- Tratamento de recomendações da Auditoria Interna

Não houveram recomendações

<b>Quadro da situação de atendimento das recomendações da Auditoria Interna</b>			
Relatório	Nº do item	Descrição sucinta do item da recomendação	Providências adotadas/ações implementadas

**ÁGIDE MENEGUETTE**

Presidente do conselho Administrativo

## **9 – Apêndices**

Elaboração pelos departamentos nacionais

### **10 – Anexo: Banco de Dados**

#### **10.1 – Licitações e contratos**

**Planilha 1**

#### **10.2 – Transferência de recursos**

**Planilha 2**

#### **10.3 – Receitas da entidade**

**Planilha 3**

#### **10.4 – Despesas da entidade**

**Planilha 4**

#### **10.5 – Remuneração de empregados**

**Planilha 5**